

## VOLUME 38

EXÍLIO - 28/03 a 27/04 de 1891

### INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

**Cannes, 28 de março 1891.**

8h Espero as Motas Maias. Começarei este diário com um soneto à Ressurreição.

Como o deus-homem jaz na sepultura  
Té amanhã dia de sua ressurreição,  
Longe da pátria, eu julgo [ilegível]  
E a pátria ver sonhando com a verdura  
Creio que é purgatório que não [ilegível]  
E onde tenho eu a purificação  
[ilegível] o que não pode sempre a ambição  
De quem [ilegível] da pátria [ilegível]  
Do desterro [ilegível] e no ar  
De mais [ilegível]

**Cannes, 28 de março de 1891. 9h**

Hino soltar se agora as choro ainda  
Onde tristeza e em sensações contrárias  
De pra pátria viver ou de morrer eu peno  
11h 25' Vou deitar-me e ler Lavigerie até dormir.

**29 de março de 1891 (domingo)** – 6h 10' Não dormi como a noite passada. Fui à banca duas vezes. Ainda urinei agora. Vou acabar as notas do Compte-rendu mas depois de trocar com o telegrama de ontem à noite da Januária o meu de bons anos que não mandei ontem por ser tarde. Esta reserva é a de nosso predecessores. Todos os métodos empregados têm anos de existência e só se aperfeiçoaram com a assídua prática.

Posto que o novo seja particularmente simples e direto não se pensaria fizesse exceção à regra geral de um modo completo. Posto a discussão dos resultados não esteja terminada, pode o autor dizer que excedeu sua esperança.

1º O número de 20°,445 proposto por Strave aproxima-se muito da verdade. Seria prematuro modificá-lo. 2º Segundo a previsão de Fizeau os raios refletidos seguem relativamente à aberração a mesma lei. 3º O método novo pode-se considerar experimentado e definitivo. Escrevi à margem que esta nota pode servir para o meu compêndio de astronomia dos netos mais moços. Sobre o equilíbrio dos dielétricos fluídos a um campo elétrico.

Nota de Poincaré cuja leitura causou-me o prazer já sentido de reconhecer eu minha constante aptidão para as matemáticas. Seria curioso comparar esta forma diz o autor e transcreve-a, da equação de Helmholtz com experiências de Goimcke que se explicariam assim sem a intervenção das tensões que segundo Maxwell reinaram no sentido das linhas de força e das pressões perpendiculares a essas linhas. Estas experiências não poderíamos considerá-las como demonstração da existência real dessas linhas e pressões. Esta teoria é contudo incompleta porque existe talvez na separação de dois dielétricos diferença de potencial à que cumpriria atender.

Sobre as diferentes manifestações de fosforescência dos minerais sob a influência da luz e do calor. Memória de Henri Becquerel (extrato). São poucos numerosos os corpos, luminosos no fosforoscópio e fosforescentes pelo calor. Amostras de espato-fluor e de leucofama preencheram tais condições. O brilho geralmente muito fraco de suas fosforescências não permitiu empregar grande dispersão. As observações foram feitas com espetroscópio de um único prisma de frente. As posições das faixas luminosas referidas à escala do espetroscópio foram avaliadas em comprimento da onda, comparativamente às posições dos raios principais do espetro solar. Esse comprimento é de milionésimos de milímetro – Até onde chega a exatidão científica. Um dos corpos mais interessantes é uma variedade do espato-fluor chamada clorofane. Girando os discos do espetroscópio com velocidades progressivamente crescentes estará essa substância envolta [ilegível] de cores diferentes: primeiramente azul esverdeada com a rotação muito lenta, depois amarelo alaranjado e enfim

verde-claro com rotação rápida dos discos do espectroscópio. Estas cores correspondem à aparição no espectro de emissão de faixas luminosas de refrangibilidade diferentes e para as quais tem o corpo durações de persistência desiguais. Movimento muito lento faz ver claro contínuo verde e azul cujos comprimentos de onda são de cerca de 543 e 478 o maximum entre  $2=531$  e  $x = 497$ .

Em movimento muito rápido vêem-se todas as faixas inscritas no quadro, depois se expandem e percebe-se também claro muito fraco de 542 a 510 onde é subitamente limitado. Os efeitos no fosforoscópio são os mesmos quando o cristal é natural ou previamente calcinado e não é mais fosforescente pelo calor. O cristal calcinado ficará inativo, mas a iluminação pela faísca fá-lo de novo fosforescente pelo calor. Elevada a temperatura fica mais azul do que quando se aquece cristal natural e emite com viva intensidade a luz verde 530 a 478, bem como 448 a 480. Elevada a temperatura, o cristal fica amarelado e apresenta as diversas faixas mencionadas. Em lugar de aquecê-lo imediatamente depois da ação de faísca podem-se esperar diversos dias e o efeito é o mesmo. A faculdade de ser fosforescente foi a esta restituída de modo permanente.

8h 10' Vestir. 8 ½ Despindo-me para a ducha. 11h Boa. Montenegro. Flores. Chego da festa que me agradou. A música foi bem cantada pelos alunos do Collège des Frères de Marie. O Glória é bonito e logo direi quem é. Vi a Margarida, o filho e a Obolska. Não encontrei a Caserta.

Recebi carta do Nioac de 16. Responderei logo. ½ Respondida.

O que [ilegível] se embora a um corpo particular a de Becquerel permite formular considerações de alcance mais geral. 1º no fosforoscópio reconhece-se como já tinha observado o pai dele que o mesmo corpo pode emitir muito espectros diferentes que se distinguem entre si pela persistência da emissão luminosa. O que já publicou permite concluir que os diversos espectros do mesmo corpo são devidos a presença neste de substâncias diferentes, ou compostos diferentes da mesma substância.

11h Almocei bem. Bilhar com Aljezur. O Pedro foi a Grace. 2º a luz da faísca elétrica perto dos corpos provoca a fosforescência como a luz solar e os espectros, de emissão, são os mesmos. Neste caso a duração da fosforescência é aumentada consideravelmente sem dúvida em razão da intensidade dos raios ativos e talvez da presença de irradiações muito refrangíveis. A fosforescência inicial é mais viva de modo que a claridade emitida pelo corpo que se extingue leva mais tempo a atingir o limite inferior de intensidade no qual a vista percebe ainda impressão luminosa. 3º Interrompi para falar até agora

2h 10' com Mr. Birgier que foi comissário ou diretor da última Exposição Universal de Paris e é membro proeminente da Câmara dos Deputados. Falamos sobre questões referentes à indústria, etc. Há de voltar cá e ficou de mandar tudo o que se tem publicado a respeito da exposição.

3º O calor faz os corpos perderem sob forma luminosa quantidade limitada de energia. Quando está esgotada os corpos não são mais fosforescentes pelo calor. Se for faísca elétrica ou exposição à luz restitue-se-lhes a energia precisa podem dá-la novamente quando aquecidos. A partir do momento da ação excitante da luz os corpos fosforescentes mantidos em temperatura constante emitem não perceptível no fim de tempo mais ou menos longo, variando de pequena fração de segundo em alguns dias, depois apaga-se o corpo. Se se eleva então a temperatura a grau que se mantém de novo constante o corpo torna-se luminoso, depois apaga-se, elevando ainda a temperatura até grau superior faz-se dar ao corpo nova quantidade de luz até esgotar a que a de que era capaz, assim para temperatura determinada há perda mais ou menos própria pela irradiação luminosa e por outro lado porção da energia fica no corpo em estado latente para ser mantida em temperatura superior.

Esta porção latente de energia parece ficar armazenada [sic] no corpo de modo permanente, se ele é mantido em temperatura igual ou inferior à temperatura considerada.

5h 50' Sermão em Bon Voyage creio que do bispo de Valence que declarou ser a última vez que prega agora em Cannes. Foi histórico falando triunfo da religião cristã e dizendo que S. Pedro esteve morreu [sic] em Roma, o que é contestado com boas razões. Depois de carro até a praia, tarde belíssima, andando aí a pé até voltar à ponta Croisette pelo lado de dentro e de fora a tomar o carro na praça Du Masque de Fer e tendo chegado agora ao hotel. Que lindíssimo passeio! Passei na ida por casa dos Casertas. Não estavam lá e deixei bonito ramo de boas-festas comprado no Salignac.

Aguardo o jantar com apetite.

A intensidade de cada faixa, quando a fosforescência é despertada pelo calor a intensidade de cada faixa depende da energia absorvida pela substância particular que produz a faixa e da rapidez com que a emite sob a influência dos

movimentos vibratórios caloríficos que correspondem a uma dada temperatura.

6 ¼ Jantar. 7h ¾ Bem. Bilhar com o Pedro. Rabelais de que tenho saudades.

10h Levei a ler às Motas Maias e fiquei no fim da história da idade média.

10h ¼ Chá. Li o capítulo 1º do livro 4º da Imitação de Cristo. Foi creio a minha penitência da confissão de 5a fa. Poderia tê-lo lido mais cedo porém servia-me também de penitência esta declaração e breve terei lido todo o livro.

Mostrei há anos que o comprimento das irradiações caloríficas infra-rubras tinham importância capital nos fenômenos da extinção e que havia para cada substância máxima e mínima de ação no espetro, que entre certos limites de comprimentos de onda os movimentos vibratórios eram muito ativos para uma substância quando as irradiações de comprimento de onda vizinha eram sem ação. Como são máximas particulares a cada substância acontece que para um corpo complexo movimentos vibratórios de comprimentos de onda diferentes foram envolvidos espetros de fosforescência em diferentes excitando cada substância particular. Assim se explica em temperaturas diferentes modo desigual da emissão fosforescente e a composição da luz emitida quando os corpos contenham elementos diversos, assim como a aparição sucessiva dos diversos espetros do mesmo corpo. Sua desapareição é devida à capacidade luminosa diferente de cada substância componente. A fosforescência pelo calor considerada até aqui fenômeno distinto entra na classe dos efeitos de fosforescência já estudados. Um fato merece particular é a conservação indefinida nos corpos de uma quantidade de energia absorvida e que emitem se aquecidos. Por que meio se mantém assim a energia sem perda sensível? É estado particular semelhante ao dos corpos imantados? A perda da energia será continuamente compensada?

O resto para amanhã. Vou deitar-me e ler Lavigerie até dormir. É meia-noite.

**30 de março de 1891 (5a fa.)** – 5h ¼ Sonhei bastante o que há meses não me acontecia. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca sem resultado, mas urinei, contudo sinto-me bem. Sobre método novo de determinar temperaturas e pressões críticas mormente as da água. Note de L. Cailletet e E. Colardeau. O manômetro usado cuja construção está quase completa e que está instalado nas melhores condições permitirá medir com grande exatidão pressões de até 4.000 atmosferas. Ainda falta verificação direta deste manômetro de hidrogênio pelo do ar livre da torre Eiffel.

Sobre fósseis achados em Gouberville por M. de Lapparent. Nota de Albert Gaudry. Apresentou ultimamente nota de ossadas de Gouberville do Halitherium fossile e do Dinotherium Cuviere. Entre as ossadas menos roladas que me tinham noticiado havia notado na Mancha. Depois dessa nota vi novas peças dos ossos bem reconhecíveis de Halitherium abundam. Um fragmento de molar de Mastodon angustidens confirma a indicação dada pelo Dinotherium, ao mesmo tempo que dentes muito gastos de Carchadon completam a semelhança do falum remexidos (remanil) com os do Anjou e da Rance.

Porém o muito interessante é molar pertencente ao Palveotherum magnum característico do gipso parisiense. Pedacos de calcáreo lacustre referidos primeiramente ao andar calcáreo da Beauce, mas que Vasseur supusera equivalente do gipso pariense [*sic*]. Lapparent pensa que o dente do Palveotherum magnum viera desse calcáreo lacustre confirmando assim a opinião de Vasseur.

Efeito do frio nos peixes marítimos. Nota de A. F. Masson. Apresenta a lista das espécies e diz todos ficaram menos ativos e recusaram o pasto de anfípolos vivos que antes devoravam. Em dois dias de 8º morreram à exceção de um só grande e que resistira às mordeduras dos oblades e que só morreu mais tarde a 4º. Depois de alguns dias de brandura o frio tornou-se persistente e progressivo chegando com oscilações a 2º e a 9º em que parou a morte dos peixes. Todos resistiram ainda à exceção dos grielles. Na temperatura de 4 alguns nadavam desatinadamente e depois perdiam o equilíbrio de sua atitude habitual e chegavam com o ventre para o ar à superfície agitando-se lentamente um ou dois dias quando excitados, mostrando verdadeiras congestões nas órbitas e vizinhança dos ouvidos. Refere os peixes que foram atacados sucessivamente com mais ou menos resistência depois de 4 dias de 4º. Os mais resistentes das espécies morriam mais tarde na temperatura de 3º e 2º e os alevins de Sargus Rondeletti manifestaram mal estar e sucumbiram em 3 dias, ao mesmo que os peixes de espécies referidas. As condições favoráveis do mar não se mantém nas lagunas e bocas do Ródano nem na grande bacia salgada de Berre. É um pequeno mar interior de 15.000 hectares de superfície, mas cujo fundo nunca passa de 8 a 10m.

O salgado das águas varia conforme lugares e circunstâncias entre 0,5B e 2º,5 enquanto creio que o areômetro de Beaume no mesmo densímetro e temperatura no mar e afastado do laboratório de Marselha indica 4B. Quase todos os anos o frio mata ou estraga na bacia certa porção de peixes. O fenômeno chamam-no martegado. As enguias escaparam

em parte ao frio nos lugares mais fundos. Para dar idéia do prejuízo que houve apresenta as quantidades de peixes das diferentes espécies que sofreram mais ou menos: Muges ..... 148.670 kg etc. Reconheceu que só parte dos indivíduos dessas espécies sucumbiram com o frio nas partes costeiras pouco fundas, persistiam todavia em bom estado nas profundidades de 6 a 10m. As águas estavam ainda a 24 de fevereiro a um metro de profundidade a 5°. Contudo algumas espécies começavam seu movimento de entrada. As enguias apresentando-se embora por essas águas frias, os cardumes retrogradavam e algumas deixavam-se apanhar semi-mortas.

Para o prêmio Brodin – estudo dos fenômenos íntimos da fecundação das fanerógamas. Naudin também foi votado mas não fez parte da comissão. Análise matemática sobre a aplicação dos grupos de Lie por Autonne. Nota apresentada por Picard – Método gráfico para determinar os valores relativos da gravidade em diferentes lugares. Nota de Alphonse Berget apresentada por Lipmann. Registro das oscilações sem nada que possa embarçar a liberdade absoluta das oscilações. Eliminado pois o processo elétrico e recorre ao fotográfico. Em todo o caso diz Berget, o registro da origem e fim da experiência faz-se facilmente e com precisão. Propõe fazer oscilar o pêndulo no vácuo e a zero. Suprime assim os erros provenientes da resistência do ar e variação da densidade deste – grau de complexidade das moléculas gasosas.

Nota de Marcel Brillouin apresentada por Mascart. Sobre as transformações que acompanham a carburação do ferro pelo diamante. Estes ensaios definem as condições de incompatibilidade entre o ferro e o diamante o que é interessante para o estudo dos ferros meteóricos em que a presença do diamante foi indicada. O diamante enegrecido nessas experiências e outras análogas suja os dedos e o papel como a plumbagina (o lápis). Pelo ácido clorídrico cede ferro com despreendimento de hidrogênio, mas guarda ainda ferro, pois deixa depois da combustão no ar, vermelho pouco sombrio uma película avermelhada de peróxido de ferro na superfície do diamante, a qual dissolvida no ácido clorídrico fica o diamante incolor, mas sem ser polido. Resulta que o diamante não cimenta o ferro mas ao contato dele sofre primeiramente transformação molecular que o torna apto à cimentação.

2° Que a difusão do carbono no ferro tem por corolário difusão do ferro no diamante transformado. Estudou-lhe o resfriamento com o par (couple) de le Chatelier. Entre 1200° e 600 o resfriamento no hidrogênio não mostrou despreendimento nem absorção anormal de calor. Talvez não suceda o mesmo com todas as variedades de carbono. O resfriamento do grafite dos cadinhos parece apresenta pouca demora entre 750° e 685° e o de um carvão de açúcar uma demora mais sensível no mesmo intervalo. Mas estas demoras aproximam-se demais do limite dos erros possíveis para serem duvidosas. Se os refiro é por aproximar-se muito a temperatura de 755°-685° da recalcência dos aços, o que não é talvez coincidência fortuita sobre a formação das lacas.

Nota de Leo Vignon. Indagações sobre a dispersão nos compostos orgânicos. Nota de Ph. Barbier e L. Roux apresentada por Friedel. Sobre as ptomainas. Nota de Oechster de Coninck. Em resumo as duas ptomainas cujo descobrimento comuniquei, dá a fórmula pertencem bem à série pirídica. Proximamente fará conhecer suas ações fisiológicas – influência exercida pelas matérias extractadas sobre o título alcoólico real dos espíritos. Nota de Ch. Blarez. Da toxicidade dos produtos solúveis das culturas tuberculosas.

Nota de T. Héricourt e Ch. Bichet apresentada por Vaneuil. A dose tóxica é muito vizinha de 0,25 dezoito vezes mais fraca do que nos coelhos não tuberculosos. A explicação destes resultado notáveis é o evidentemente difícil. Darboux apresenta a Revue bourguignonne de l'enseignement superieur e diz: as professora das faculdades e da Escola de Medicina e de Farmácia de Dijon fizeram o mesmo. Assinala particularmente um artigo de Meray “Sobre a teoria dos radicais”. Vou mandar buscar porque a inteligência para as matemáticas revelou-se-me agora de modo notável. J. P. Muzier manda a memória intitulada “A terra: sua formação e a de seus entes”.

9h 50' Fui à missa e agora dispo-me para a ducha. 20h 25' Boa, flores que darei à Isabel ao chegar. Passeio do costume. Ninguém dos conhecidos encontrei. Escrevi no Tite Live de Taine – Para o Luís. Seu avô Pedro. Cannes 30 de março de 1891. Leia-o com atenção para conversarmos a respeito dele – no livro Les quatres grands historiens latins de D. Nisard – para o Pedro e o mesmo. ¾ Almoço.

12h 20' Bem. Joguei bilhar com o Aljezur, li Lavigerie e fui à estação onde encontrei a Salignac e a Bois Brunnet com quem conversei. Isabel chegou e do ramo que lhe dei – o do meu passeio depois da ducha, tirei flores que dei à Tostinha dizendo que assim como vinham do ramo da Isabel da amizade desta a ela provinha a que eu lhe consagra. Achei o Antônio ainda abatido, o Luís rebolante e o Pedro bem. Acompanhei-os todos a seus aposentos onde dei os livros a Pedro e a Luís e prometi o que procuro para o Antônio. Vou a Lavigerie.

3h ¼ Tem me interessado muito. Estou para sair para a Matinée populaire da Thenard no teatro.

6h 20' Gostei muito. Chamam para jantar. Junto o programa com as minhas notas. Quase bem. Jantei com apetite. Bilhar com o Luís que me ganhou duas partidas. Música de tirolenses. Isabel e os netinhos mais velhos assistiram. Retiraram-se e eu também. Aguardo as Motas Maias.

9 ½ Li ficando na época do descobrimento da América.

10 ¼ Leitura de Seibold e tomei chá. Quando estive ouvindo os tirolezes falou-me o professor de Oxford conhecido de Seibold que me há de fazer vir ao hotel o Oppert membro da casa dos comuns que se ocupa de legislação. Vou deitar-me e ler Lavigerie até dormir.

**31 de março de 1891 (3a fa.)** – 6h 35' Comecei a dormir às 11h. Levantei-me 4 vezes indo uma delas à banca, mas sem resultado. Há pouco ao levantar-me para vir começar a ler aqui urinei bastante.

8h 10' Vejo agora em cima da mesa tendo largado por um pouco Lavigerie, que se me interessa tanto em livro como não me interessará pessoalmente, a nota de uma missa cantada que ouvi é de Batmann para 3 vezes e Agnus Dei de Litg. Volto a Lavigerie.

9h 5' Li bastante e visto-me. 10h 20' Estou na casa da ducha, mas antes de tudo deve falar do grande prazer que me causou o Compte-rendu chegado antes de terminar a leitura do Lavigerie. A idéia de Detarller de empregar o desvio do pêndulo livre pela rotação da terra como força motriz já a tinha eu tido e vou escrevê-lo a Daubrée.

1h 6' Almocei bem. Comecei a escrever a Daubrée e acabo de estar com o professor de Oxford conhecido do Seibold e o membro da casa dos comuns Henneker Heaton grande proprietário da Austrália. Prometeu-me publicações relativas a essa região.

Ouvi a Pedro seu escrito sobre Cannes. Não está mau. Acabo de escrever a Daubrée. Lavigerie.

2h 7' Vou falar à Isabel.

2 ¾ Lavigerie. Café e vou sair.

5h 40' Volto da casa da Czartoryska. Tocou a Pulcinska como sempre e a Obolska recitou versos seus. Pedi-lhos para traduzi-los. Estava a cunhada que parece como lhe disse com o pai Adam, o que não sucede com o irmão. Esteve lá de visita um pregador que ouvi aqui e agradou-me. Monsenhor.

6 ¼ Só tive tempo para os Lusíadas. Jantar 9 ¾ Bem. Joguei bilhar com o Luís que vai jogando muito bem. Interroguei meus netinhos menos Antônio que se recolheu, sobre seus estudos bem como os filhos de Mota Maia e o Luís respondeu muito bem.

Depois li às Motas Maias mais tempo porque Seibold foi jantar fora e agora vou tomar chá. Interrompi a leitura às meninas para falar ao rabi Mossé de Avinhão. Deu-me muitas informações sobre a língua hebraica e prometeu-me publicações.

Tomei chá e vou deitar-me lendo até dormir.

**1 de abril de 1891 (4a fa.)** – 5h 50' Já comecei a responder a Daubrée. Vou acabar o Compte-rendu de 23 do passado. Acabada e concluída a carta. Lavigerie. Escrevi à Amelot mas não sei o endereço qual deva ser. Vou lavar-me e sair para a ducha.

11h 45' Boa. Flores onde encontrei a amiga da Mercié *[sic]* e que disse terem estado a ambas doentes e que ia à festa da Lavallée a que eu vou logo. Por ser tarde não dei o passeio do costume. Já dei o meu ramo à Isabel. Os três netinhos tinham almoçar com a Margarida. Os mais velhos já me viram no meu quarto, estando eu ainda de chambre.

Encontrei na flores o Filipe e a mulher. Vou almoçar.

1h Bem. Bilhar com Aljezur e vou ao Compte-rendu. Ducharte presidente anuncia a morte de Cahours e diz: “Je ne saurais... faire ressortir comme il conviendrait toute l'importance des travaux dont M. Cahours a doté la chimie et la physique... la grande valeur... avait été déjà reconnue et proclamée dès 1858 par l'Académie lorsqu'elle l'appela a remplacer Dumas qui venait d'être élu par elle Secrétaire perpetuel – Action de la chaleur sur l'oxyde de carbon par Berthelot. Il subsiste jusqu'aux temperatures les plus elevées, sensiblement identique à celle de l'azote jusque vers 7000°, d'après des experiences sur les melanges gasaux explosifs. Cependant il y a des indices de decomposition avec production de traces de charbon et d'acide carbonique à des temperatures beaucoup plus basses telles que le rouge vif d'après H. Sainte Claire Deville et même le rouge sombre suivant d'anciennes observations de Berthelot”.

2h 10' Estive com o pintor Dagnan Bouveret. É artista que tem exposto. Creio que havê-lo visto *[sic]* pela primeira vez

em St. Raphael na casa do Alp. Karr. Conversei bastante com ele sobre assuntos artisticos principalmente em relação à França.

5h 40' Volto da reunião na villa-Lavalley. Falarei dela depois.

6h ¼ Só Camões para adiantar o jantar.

9h 10' Com apetite. Bilhar com Luís. Li o livro às Motas Maias.

**2 de abril de 1891 (5a fa.)** – 6h 10' Dormi embora me levantasse 4 vezes indo à banca uma e há pouco ainda urinei. Desde 4 ½ que leio Lavigerie. Continuo o trabalho de Berthelot. Mas é difícil compreender como semelhante dissociação já sensível cerca da temperatura de 6000 a 7000° em lugar de crescer rapidamente com a temperatura, conforme a ordem geral dessa espécie de fenômenos, ficaria sempre excessivamente fraca até cerca de 3000 ou 4000°. Carbono em dissociação suposta completa em temperatura relativamente pouco elevada deve aumentar ainda as dúvidas se nos lembramos que o carvão não é o verdadeiro carbono, mas só polímero mais ou menos elevado deste elemento, assim como mostrei eu (Berthelot), também o carvão nunca aparece como produto direto das decomposições feitas em temperatura baixa. São questões importantes para a termodinâmica da química. O gás submetido a temperaturas mais ou menos abaixadas, chega a um ponto em que o ácido carbônico a manifestar-se precisamente como em temperatura mais alta, mas sem vestígios de carvão. O fenômeno é muito mais sensível em tubos de vidro secados rigorosamente, enchidos de óxido de carbono inteiramente puro selados com a lâmpada mantidos depois durante uma ou duas horas em vizinha de 500° a 550° vizinha do amolecimento do vidro... Nestas condições obtive constantemente ácido carbônico, fraca dose, mas idêntica ou pelo menos comparável à obtida fazendo passar muito lentamente o óxido de carbono por tubos aquecidos até o vermelho. Sob este ponto de vista a reação; repito-o, é a mesma a proporção do óxido de carbono decomposto, pouco variando, ou cerca de 500° ou no rubro vivo. No rubro vivo ou no moderado deposita-se perto dos extremos dos tubos dois anéis de carvão muito visíveis, enquanto cerca de 500 a 550° com dose comparável de ácido carbônico formado não se pode observar a menor quantidade de carvão. Circunstância fundamente excluindo a idéia da dissociação direta do óxido de carbono. É pelo mesmo mecanismo que o ácido carbônico forma-se à custa do óxido carbônico pela ação do eflúvio, ação comparável a muitos respeito à do calor de que se distingue sobretudo pela duração excessivamente curta. Ora o eflúvio condensa muitas moléculas de óxido de carbono dando lugar a ácido carbônico e a sub-óxidos. O aparecimento não deixa por sua forma quanto ao mecanismo da decomposição. Não é simples mas precedida de polimerização, o produto condensado separando-se em ácido carbônico e sub-óxidos. Entre estes compostos concebe-se aliás a existência de uma dissociação complexa em que intervém o óxido de carbono e que limita a transformação. O mecanismo desta transformação singular entraria desde então nas leis das polimerizações *[sic]* e decomposições pirogênicas dos carburetos de hidrogênio.

Vou ler um pouco da obra A history of our own times de Justin Mc Carthy por causa de minha visita à Rainha Vitória.

8h 55' Percorri toda a obra e li o que pude para quando estiver com a rainha. Vou me vestir.

2h 50' Grace hotel onde Mitrass Newall cedeu-me suas salas. Tomei nota da obra de Paul Bert Première année de Connaissances Scientifiques, Paris Armand Colin et Cie.

6h 10' Chego de volta depois de ter ido à Rainha Vitória que achei bem conservada e em companhia de Luísa de Lorne e Beatriz Batenberg. Tomei café e fui muito amável a Lorne deu-me notícias de meus conhecidos de Londres, Owen, Hooker, Newton, Tyndall e outros ainda vivem, o pai do Lorne, Devonshire morreu mas vive o filho Hartington. Mais direi quando me lembrar. Voltei à casa onde primeiro estive e ainda tomei café. Na ida e vinda adiantei bastante a leitura de Montenegro, breve acabarei.

Compte-rendu. P.A. Sobre uma reação do óxido de carbono por Berthelot. Fornece uma aproximação entre o óxido de carbono e os aldeídos compostos incompletos da mesma ordem a certos respeito.

25' Jantar. 10h Bem. Biliar com o Luís e deste com o Pedro. Inhoan. Leitura às Motas Maias. Ainda esta que conversava com a Tosta. Leitura de Seibold e chá. Vou ainda ao Compte-rendu. Sobre o cheiro da terra por Berthelot e G. André. Conhece-se o cheiro da terra vegetal recentemente molhada. O princípio essencial residem em composto orgânico neutro da família aromática e que é elevado pelo vapor d'água a modo de corpos de muito fraca tensão. Cheiro penetrante quase picante análogo ao das matérias canforadas, embora distinto do das numerosas conhecidas. Quanto à sua proporção avizinha-se de milionésimos. Este novo princípio não é ácido, álcali nem mesmo aldeído normal, suas soluções concentradas precipitam pelo carbonato de potassa com produção do anel resinoso. Aquecidas com potassa desenvolvem

cheiro acre análogo à resina do aldeído. Não reduzem o nitrato de prata amoniacal. Enfim produzem nas condições conhecidas, isto é, pelo emprego de potassa e do iodo abundante formação de iodoforme, propriedade comum aliás a numerosas substâncias. Contudo não encontraram nos produtos voláteis da terra vegetal nem fosforal, nem acetona, nem álcool ordinário, mostrando por Milus em certas terras onde sua existência é aliás fácil de explicar. Mas não parece ela constituir fato geral. O cheiro exalta-se no produto volátil sem contudo desaparecer no residuo não evaporado, o que atesta a tensão fraca do produto assimilável sob tal relação a cânfora ou ao mentol. Os 20° foram reduzidos por duas novas destilações a 1 e o cheiro exalta-se cada vez mais. Ajuntou-se carbonato de potassa puro e cristalizado. O líquido turvou-se logo e foram precisas horas para clarear, formando-se na superfície anel resinoso quase insensível representando quando muito a 2 centig. de matéria que não conseguiram identificar a principio conhecido, mas reações descritas acima permitem ao menos assinar seu caráter gera.

São 11h. Deitar e ainda lerei na cama até dormir.

**13 de abril de 1891 (6a fa.)** – 5 ½ Dormi bem depois de ler Lavigerie. Vou ao Compte-rendu. Contribuição à biologia das plantas parasitas por Chatin. Depois de se referir o fato da não elaboração da seiva pelas parasitas privadas de matéria verde de Candolle explica-o pela ausência de estomatas e vasos espirais. Quanto a traquéias se faltam em duas acham-se mesmo bastante desenroláveis em muitas outras. Note-se que os vasos curtos e simplesmente pontuados ou riscados. No chupadouro e caule das parasitas alongam-se e passam a traquéia nas escamas das mesmas espécies. – A posição para aproveitar a luz da janela é incômoda e continuarei logo.

6 ½ Li Lavigerie e continuo.

“Pode-se considerar como prova da não elaboração pelos parasitas o visgo mais rico de tanino e dotado, diziam, de mais virtudes medicinais que as outras árvores e sobretudo a presença de estriquinina das lorantas do Stricnos Nox-vomica. Ver-se-á o que valem estas repetidas provas. A opinião de não elaborarem a seiva tirada de suas alimentadoras não resiste a esta consideração, elas formam por si os tecidos o esqueleto de todos os seus órgãos cujos alimentos não puderam chegar-lhes senão dissolvidos. Acrescento que o visgo, qualquer que seja sua origem, não contém o tanino azul do carvalho e só o tanino verde. Posso afirmar que o Loranteos do Strychnos não contém vestígio de estriquinina, nem brucina. O extrato da planta não tinha nenhuma ação tóxica nos pequenos pássaros ou nos ratinhos. Resultados análogos nas Balunófora que desenvolvidos sobre a Corichona Calisaya não continham nenhum dos alcalóides da quinina. Cita outros exemplos. A fécula abunda no parênquima e às vezes nas fibras de pau de grande número de parasitas. Esta abundância faz de tais parasitas alimentação de certas regiões. Líquidos de diversas cores que faltam nas plantas alimentadoras estão contidos nas células epidérmicas e às vezes no parênquima de diversas que cita somente por serem espécies muito espalhadas. Certas parasitas que chamam polyphytos e pluricoles têm relativamente certa independência na escolha das plantas alimentadoras. De Candolle viu fixar-se pela queda de uma carroçada perto da porta de um jardim botânico em Vevey o cuscuta epythyman sobre as plantas de trinta famílias diferentes.

Em resumo as espécies parasitas carecem de alimento já elaborado e especial mas que elas procedem a nova elaboração complementar. – “E eu direi, não há pois parasitismo inteiro. Tudo se auxilia mais ou menos na natureza e nos aconselha a reciprocidade”. Este poder de elaboração será tanto mais ativo sobretudo nas parasitas afilas e afizes (sem folhas e sem raízes) quanto como verifiquei em plantas que privadas de funções clorofilianas são reduzidas como colunais à faculdade de formar o ácido carbônico à custa de seu próprio carbono tirando inteiramente da seiva das espécies alimentadoras. A ação das afilas sobre a atmosfera não difere de das flores bem conhecida desde Teodoro de Saussure, verdadeiras parasitas fisiologicamente falando o que atraem para formarem as cores as mais brilhantes e os aromas os mais diversos a seiva dos ramos folhados que as carregam. Sobre o poder glicolítico do sangue no homem por Lepine e Barral. Esse poder é a perda % de açúcar no sangue mantido uma hora em banho-maria de 38°-39° C. Dá os números. Casos todos patológicos mas comparando com os resultados obtidos anteriormente em relação ao cão e outros números precedentes sobretudo de doentes urêmicos e de obesos que não gozavam certamente de poder glicolítico normal pode-se dizer que no homem isto é consideravelmente superior a 25. Cai muito baixo diabéticos às vezes abaixo de 2. Nota-se que a perda absoluta é mui fraca na mor parte deles. Fato tanto mais importante que proporção grande de açúcar para a mesma quantidade de fermento é condição favorável ao aumento da perda absoluta como demonstram experiências de que falaremos ainda. Prêmio Dr. Gama Machado – admira que ainda existe. Esse homem era um maluco por pássaros cujos hábitos estudava publicando obras curiosas embora de maluco. J. Paraire. Dirije nota sobre o máximo efeito da máquina

de vapor. Escrevi a Daubrée para informar-me. Observa es do planeta Millosevich (300) em Paris.   de grandeza de 128-13 – Sobre a teoria das superfícies aplicáveis. Extrato da carta de J. Weingarten a Darboux – Deforma es que apresenta depois da inibi o um sistema formado pela sobreposi o de duas lâminas higroscópicas, delgadas e homog neas de propriedades diferentes. Nota de Vershalfelt – Sobre a a o do ácido iodídrico sobre o clorureto de sifucium. Nota de A. Besson apresentada por Troost – Transforma o de pirofosf to de soda em fosf to. Nota de L. Amat apresentada por Troost – Sobre a desagrega o pela água de sais neutros de amenos da série graxa. Nota de Albert Collen. Novas combina es da piridina (interessou-me a nota por ter a piridina uma ptoma na). Nota de Raoul Varet sobre a teoria dos fen menos de tintura. Nota de Leo Vignon. Mostrei, diz ele, que pelo método termoquímico as fibras têxteis animais tingindo-se facilmente possuem fun es básicas ou ácidas enquanto as fibras vegetais com pouca aptidão para a tintura manifestam fun es químicas muito fracas e notavelmente nenhuma fun es básicas. Método para registrar simultaneamente a onda elétrica de [ilegível] e a retra o muscular resultante por d’Arsonval.   muito engenhoso como todos os seus aparelhos. Da a o do ácido f nico sobre os animais. Nota de Simon Duplay e Maurice Caron apresentada por Milne Edwards. Efeitos tóxicos com doses relativamente muito elevadas que se realizavam em animais pequenos empregando dilui es da linfa de Koch em soluço fenicada de 5%. Esses acidentes provinham pois somente do ácido f nico, e nunca se reproduziram com a linfa dissolvida em água fervida. Comparando os números v -se que o ácido f nico age em propor es muito desiguais nas diferentes espécies de animais e que o ratinho   muito mais sensível que o rato, o porquinho da  ndia, o coelho e o c o. Observa es actinim tricas feitas no Observatório da Academia Petrowsky perto de Moscou. Nota R. Colley, N. Michkine e Karine apresentada por Crova que fez observa es sobre ela. Pode-se concluir pela compara o que a transparência atmosférica foi no intervalo de 1 de junho a 21 7bro maior em Moscou do que em Montpellier. Aproximando estes resultados dos obtidos em Kieff durante o inverno e que d o apesar da menor altura do sol aí resultados mais elevados que em Montpellier na mesma época podemos concluir que a situa o continental das duas esta es russas d    sua atmosfera transparência calorífica maior do que a Montpellier cuja situa o mais [ilegível] e   borda do mar aumenta a massa dos vapores absorventes de sua atmosfera. J. Dettwiller dirige nota relativa a utilizar o desvio do movimento do pêndulo como força motriz. Há muito que tive tal idéia e assim escrevi-o a Daubrée. D clat – Dirige nota tendente a estabelecer que foi primeiro a fazer inje es isotérmicas na tuberculose. As primeiras inje es de ácido f nico. 2  /2 Ano científico de Figuier, mandei vir. Carta de Daubrée de 2 em resposta àquela em que lhe falo da nota de Dettwiller sobre a utiliza o para movimento do desvio do pêndulo pela rota o da terra, e diz-me: “La lettre que Votre Majest  a daign  m’écrire   la date du 28 Mars me donne une nouvelle preuve de son activité d’esprit dont je profite avec empressement et grand plaisir”. Vou acabar de vestir-me.

10h 20’ Quase meio-dia. Boa ducha. Montenegro. Comprei flores que já dei   Isabel que por ter tomado ficou em casa, e por ser tarde s  cheguei a p  até onde se avista a Esterel. Almoço. 1h 25’ Bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Estive com a Isabel que não pode até logo receber longas visitas, e li o jornal de 8 março artigo do Taunay que não está mau.

2h 50’ Lavigerie. Vou sair.

5  /4 Volto da reunião no hotel Príncipe de Gales para que convidou o professor Felbermann. Falarei logo dela.

6h 25’ Termina o 1  volume da tradu o dos Lusíadas por Burton.

9h 50’ Jantei com vontade. Estive com a Isabel conversando. Li  s Motas Maias. Ouvi Seibold ler. Tinha sono e vim para meu quarto. Daqui tomo chá, lendo entretanto Lavigerie.

**4 de abril de 1891 (sábado)** – 5h Dormi bem tendo-me levantado 3 vezes. Agora fui   banca por pouco e urinei. Vou responder a Daubrée.

7h  /2 Espraiei-me. Creio que ele há de gostar da carta.

9h 35’ Revi com data de 2 manda-me de Londres um artigo do *The Rio News* de 18 de março. Durante a última quinzena de fevereiro registraram-se companhias cujo capital monta 616.566,900\$. Vou-me

1h  /4 Vestir. Bucha [sic] boa e Montenegro. Flores e passeio do costume. Entreguei-as   Isabel. Li Lavigerie. Almoço bem. Casertas com os filhos. Estiveram fora e creio que amanhã a verei nas flores. Joguei bilhar com o Pedro. Acabo de estar com William Henry Bishop literato dos Estados Unidos e conversei bastante com ele sobre este país e as cousas do Brasil manifestando-lhe minhas opiniões conforme constam deste diário.

5h 20’ Acabo de chegar da última reunião em casa da Mercier. Vou ao Seibold. De noite falarei tudo o que me agradou em casa da Mercier.

6h 20' Sâncrito, Camões 2º volume. Jantar.

10h 10' Bem. Bilhar com o Pedro. Apareceu a Inhoan. Desci ao salão com Aljezur e os netinhos. Junto o programa. Assisti só à primeira parte e retirei-me. Forte maçada! Despedi-me da Isabel e da Inhoan. Li às Motas Maias, ouvi o Seibold, e li um pouco deste depois de tomar chá e daqui a pouco para ler até dormir. A reunião da Mercier esteve muito boa. Pulcinska, Barda, tocaram muito bem sobretudo esta. A Thenard recitou como sempre. Esteve o Planchut. A amiga da Mercier esteve muito amável e espero encontrá-la amanhã nas flores. Tomei café. Mais direi talvez amanhã. Vou para a cama.

**5 de abril de 1891 (domingo)** – Dormi às 11 ½ tendo lido Lavigerie. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca sem resultado e ainda urinei. Vou acabar o livro sobre Lavigerie e continuar obra do Renan. Tempo enevoado.

8h 35' Terminei Lavigerie. Muito me interessou e tomei nota das obras citadas e que não conheço para mandar vir embora vá atravancando o quarto.

10h 40' Li o artigo de Salignac a meu respeito e cortei louvores. Boa ducha. Flores que já entreguei à Isabel e vou ao bilhar.

3h Li. Estive com Mme. Salignac e o artigo parece-me que sairá bom. Pedi-lhe que me disse [*sic*] em quanto andaria a impressão em Antibes de número suficientes de exemplares. Tomei café e vou sair.

5h 50' Bom passeio de carro e a pé até avistar os picos de Mouion-Veiou. Gostei muito.

6 ¼ Li Renan e o significado de nomes na literatura de Lavigerie mas a resposta às minhas perguntas ao Seibold não me satisfaz. Vou jantar.

11h Bem. Imitação de Cristo à Isabel. As leituras do costume, tendo tomado chá. Vim para o quarto. Acabei as notas a lápis ao livro sobre Lavigerie. Vou deitar-me e ler até dormir o Journal des Savants.

**6 de abril de 1891 (2a fa.)** – 5h Não tenho sono, embora só começasse a dormir às 12 ¼. Vou ao Renan. Já o deixei a custo, pois é dos melhores se não o melhor que ele escreveu. Journal des Savants. Mas li no Monde de 4 um muito interessante sobre o “Congrès Scientifique international des Catholiques”. “La science n’est dangereuse pour la foi que lorsqu’elle est une fausse science. M. de Lapparent diz que 4 millions d’années de ce seul travail (a erosão) suffiraient pour amener la morte de notre planète – Le Comte de Chareney, dit un memoire sur les emprunts faits par la basque aux idiomes celtiques, germaniques et grecs. L’abbé Casartelli lecture d’une étude qui tend à montrer que les oiseaux mythiques des Vedas ont un rapport commun de noms et d’attributions. Lapparent relativement à la marche de l’érosion au calcul de la durée des périodes géologiques – Dans sa séance d’hier le congrès de la carte du siècle a abordé les questions de la durée et du nombre de poses à adopter pour la photographie, pour l’orientation des plaques et la fixation du nombre des étoiles fondamentales pour chacune des plaques. Demain conclusions de la commission pour examiner les resultats photographiques obtenus dans les divers observatoires – Congrès international des mineurs. Il estime qu’une grève generale s’empose pour conquerir la journée de 8 heures. Congrès, ouvert hier, de la reforme judiciaire dans une des salles de la mairie du Panthéon. La discussion fort peu mouvementé d’un rapport de A. Robert avocat sur la venalité des offices ministériels será continuée aujourd’hui. Hier sous la présidence de Jean Macé congrès annuel de la ligne française de l’enseignement, 14 rue Jean Jacques Rousseau”. Ontem inauguração do manômetro ao ar livre de 300 metros estabelecido na torre Eiffel por Cailletet do Instituto, em presença de muitas notabilidades científicas. O instrumento trabalho perfeitamente. Sessão da Academia de 30 de março. Ainda não recebi esse Compte-rendu. Bertrand dá conta de nota do general Vemikof relativa à uma área de fortes depressões observada em 1880 no Tibé por exploradores russos. Coluna barométrica de 771,7mm. O general pensa que há começo de indicação geodésica tendente a fazer supor solo de 50 metros abaixo do nível do mar. Mouchez anuncia a primeira sessão nesse dia da comissão internacional da carta do céu. Todos os observatórios exceto 2 representados. Três assistem à sessão da Academia. São Tachiné diretor do observatório de Palermo, Backhuysen do de Leyde e Ricco de de Casania.

A ordem do dia estava esgotada às 4h. Deve chegar talvez hoje o Compte-rendu. “Ao Estado de S. Paulo e ao país”, Jornal do Comércio do Rio de 11 de março – “a palavra de presidente não é menos firme que a de rei – Protesto”. É essa política que se vai substituir por uma outra em que a família paulista será infelizmente de novo dividida em perseguidores e perseguidos! – É profundamente lamentável que o pérfido pensamento de supitar a expansão do espírito paulista suspeito às vistas despóticas do centro se fizesse representar por um filho desta terra (Américo Brasiliense nomeado

governador em lugar do Tibiriçá). O primeiro governador constitucional (depois da nova Constituição) não será pois o eleito mas o infeliz designado do Sr. Lucena! Em verdade não se pode infligir pena mais cruel do que essa que castiga com tamanha humilhação aqueles que tanto têm exaltado os seus próprios brios... O presidente da República inspirado nos seus ressentimentos pessoais e mal aconselhado por ministros sem patriotismo parece querer descambar para o crime. S. Paulo 9 de março, tendo assinado 16 entre os quais noto Prudente de Moraes que foi vencido por Deodoro na votação para Presidente da República, Campos Sales, Glicério, Moraes Barros (será o que foi meu ministro?) e Souza Mursa que penso ser o diretor da Fábrica de Ipanema. “Explicação necessária” assinada em S. Paulo a 9 por Campos Sales para melhor inteligência da mudança do governador Tibiriçá por Américo Brasiliense, causa do protesto de 9 de março.

Carta de Daubrée de Paris a 3 em resposta às minhas. 9h  $\frac{3}{4}$  Respondi. Vou vestir-me. 10  $\frac{1}{4}$  Despindo-me para a ducha. 11  $\frac{3}{4}$  Boa. Mandeí buscar as flores pelo carro e vim a pé pela praia na direção do hotel aonde cheguei no carro que me havia tomado. Dei as flores à Isabel. Li um pouco o Journal des Savants e acabo do almoço e torno à mesma leitura e vou sair para a estação. 12h  $\frac{1}{2}$  Já no vagão  $\frac{3}{4}$  Partida. 55’ Passei pela estação e daqui a pouco parto, tendo comprado um livro.

5h 50’ Chego de Mônaco ao nosso hotel. O Príncipe e a mulher Heine viúva do duque de Richilieu aguardam-me na estação foram muito amáveis e conosco no carro deles até o palácio. Mas tomaram-me tudo o que o tempo permitiu e muito conversei com o Príncipe à vista dos planos do novo yacht, onde aumentou muitos melhoramentos lembrando eu outros para segurança da navegação a vapor, por não preferir ele a eletricidade, ou o ar aquecido, direção lembrando-lhe o estudo desta só pela agulha, leme do melhor motor e a introdução de todos os aperfeiçoamentos que a ciência indicar para diminuir ainda o mais o máximo do erro da posição que já o é de menos de 200 metros. Ainda tenho muito que conversar com ele. Também falei da melhor maneira de ter e conservar água potável e víveres por meio de tijolos como na marinha francesa e refrigeração das carnes estando aliás o depósito das carnes longe do refrigeratório por meio do gelar da água pela evaporação da amônia com o abaixamento da pressão. Enfim falei de outros assuntos da mesma natureza. Hei de continuar talvez na 5ª feira que ele sabe vou ao concerto clássico oferecendo-me seu camarote.

Aguardo minha filha para jantar. Ainda não voltou do telégrafo. São quase 6  $\frac{1}{2}$ .

10h 20’ Jantei bem. Bilhar com o Luís. Li às Motas Maias. Li a cópia de minha fê de ofício, e amanhã ficará pronta. Ainda acrescentarei alguma cousa. Vou ver o que me lembra. Depois cama e Journal des Savants até dormir.

Quase 11, cama.

**7 de abril de 1891 (3a fa.)** – 5h 40’ Li Journal des Savants até dormir. Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca por costume e apenas urinei pouco. Vou a Renan. 7h  $\frac{1}{4}$  Custou-me deixá-lo. Este livro é um dos melhores que ele escreveu.

8h 10’ Aumentei a fê de ofício.

9h  $\frac{1}{4}$  Continuo o Journal des Savants. Carta do Rebouças de 2 de Lisboa agradecendo minha fotografia e mandando-me artigos da Revista de Engenharia durante o ano de 1890. Sua leitura comoveu-me. É digno filho de seu pai.

Ouçõ tiro de peça no mar. 9h 50’ Journal des Savants e já estou meio vestido e vou acabar para sair.

2h 20’ Boa ducha. Tomei as flores de carro por causa do tempo. Deixei-as sobre a mesa da Isabel. Li, escrevi nota para a minha fê de ofício, depois de jogar bilhar com o Aljezur. Almocei bem. Bilhar. Estive com os Penedos. Chegou minha filha de Nice. Veio a Salignac. Deu-me notas dos jornais que já li. E o que pedem pela impressão de 100 ex. em Antibes. Convém que fosse mesmo no fim do diário. Depois talvez seja escrito no diário de Cannes cuja editora é mãe do Guy de Maussant [*sic*] que talvez possa escrever artigo a tal respeito.

2h 37’ Planchut e Rivoire estiveram comigo e soube que Nina Birt a cantora que tanto me agradou e viera para Isabel ouvi-la esteve aí. Ninguém mo disse e a Isabel não tem até retirar-se de Cannes nenhum momento para ouvi-la. Pedi a Planchut e a Rivoire que dissessem à Birt quanto eu sentia o que sucedeu e me priva de admirar seu canto pela segunda vez.

2h 50’ Vou sair. 6  $\frac{1}{4}$  Volto da reunião em casa da Czartoryska onde tocou muito bem um pianista Olonne filho da Condessa Olonne viúva de um militar. Falarei logo do que lá houve.

Achei cartas – de Rebouças de Lisboa 4 com artigo de jornal – de l’abbé Marchal creio que pedindo para seu asilo – do Estrela de Paris 6 – Carta de Glaziou de 26 de fevereiro pedindo o pagamento dos vencimentos atrasados.

8h 25’ Jantei bem. Bilhar com Luís Rabelais e agora leitura às meninas. 10h  $\frac{1}{4}$  Leitura de Seibold. Tomei chá. Tenho sono e pouco lerei deitado antes de dormir.

**8 de abril de 1891 (4a fa.)** – 4h 50' Não tinha sono. Levantei-me 5 vezes e fui à banca sem grande resultado mas urinando ainda. Vou continuar minha fê de ofício.

9h  $\frac{3}{4}$  Li também o folheto que William Grossiliste mandou-me de Paris a 3 – G. A. Hirn 1815-1890, creio que por causa de que se lê a pg. 24 em relação à obra Constitution de l'Espace Celeste que Hirn me dedicou. Vou folhear o Compte-rendu de 31 de março. Nada vejo sobre o que escrevi a Daubrée a respeito da utilização como força motriz do desvio do plano de oscilação do pêndulo pela rotação da terra de que tive idéia antes de Dettwiller.

11  $\frac{3}{4}$  Boa ducha. Belo dia. Flores que já entreguei à Isabel. Passeio do costume. Almoço. 4h 50' Li Renan. Fui receber Gaston que chegou bem. Trouxe Isabel ao hotel com a Tosta e o Pedrinho. Acabei as cartas aos acadêmicos de maior simpatia minha mostrando prazer pela justa admissão de Liégeard na Academia francesa. Saí com a Isabel e Pedrinho para tirar o grupo no Numa Blanc vendo as novas fotografias ele tirou, agradando-me muito algumas. Depois passeio até perto do observatório dos Grands-Pins. Desci muito a pé e chego agora ao hotel indo vou [sic] ao Seibold.

6h Camões. 10h Jantei bem. Bilhar com o Luís e fomos ao prestidigitador que trabalhou muito bem. Junto o programa. Mota Maia não apareceu. Seibold está indisposto e também não tinha tempo para ouvi-lo. Acabo de tomar chá e vou ler até dormir deitando-me já na cama.

**9 de abril de 1891 (5a fa.)** – 5h  $\frac{1}{4}$  Dormi. Levantando-me 3 vezes e urinando bastante agora. Os acadêmicos franceses a quem escrevi foram 18. Os outros li conheço-os pouco ou não os estimo tanto. Vou a Renan. Não me lembro do que vi interessante quanto ao hebraico em Rabelais onde li passagens interessantes sobre a idéia de um fonógrafo – as palavras gelavam e derretendo-se [sic] ouviam-se onde elas tinham chegado, e relativa à interrupção dos hieróglifos e sobre outro invento que ele parece ter antecipado. Hei de fazer coleção de todas estas passagens. Mas já divaguei demais graças a meu cura tão folgazão como instruído.

6h 50' Deixo o Renan a custo pois não conheço livro histórico de crítica melhor. Não trata de combater o dogma cristão. Vou ao Compte-rendu, que breve chegará outro.

9h 50' Acabei-o. Recebi carta de Quatrefages de 6 mandando-me um livro que tomara já receber. Já estou meio vestido.

11h 20' Boa ducha e vim tomar o carro andando junto à praia em sentido oposto. Entreguei as flores à Isabel que estava no corredor olhando para a escada e vou almoçar.

12  $\frac{1}{2}$  Bem. Desarranjo de barriga, mas creio que chegarei bem a Monte Carlo. 35' Parto. 1  $\frac{1}{2}$  Nice. Andei pela estação e  $\frac{3}{4}$ . Sigo 5  $\frac{1}{2}$ . Já li no Les Mondes todos os artigos muito interessantes sobre o Congresso católico de ciências e letras.

5h 50' Cheguei. Recebi carta de Liégeard de 7 e acabo de responder-lhe dizendo o que fiz por sua candidatura.

10h 5' Jantei bem, mais cedo do que Gaston esperava e por isso só o vi depois assim como os netinhos. Joguei bilhar com o Aljezur. Vi a Inhoan. Li às Motas Maias e depois estando Seibold já bom ouvi a leitura dele. Vim tomar chá no quarto. Vou deitar-me ler alguma cousa até dormir.

**10 de abril de 1891 (6a fa.)** – 5  $\frac{3}{4}$  Dormi. 4 vezes levantei e agora ainda urinei bastante. Vou a Renan. Está já bastante claro embora o dia bem coberto. 7h 20' Custa-me largá-lo mas para descansar vou ler a obra do Sta. Anna Nery de que já li a parte mais oportuna.

9h 20' Chega o livro do Quatrefages. Corri as notas a lápis e agora vou lavar-me. 1h 10' Boa ducha. Montenegro. Carro trouxe-me o ramo que dei à Isabel e à Tosta. Passeio no sentido do hotel, saudando de longe a Caserta que ia de carro. Almocei bem. Joguei um pouco bilhar com o Luís e foi tudo para a estação onde apareceu muita gente e achei Montgomery e mulher que também foram para Paris. Fico muito e muito só, felizmente só até princípios de maio.

2h Escrevi a Quatrefages agradecendo-lhe a transcrição de minhas notas no livro dele dando-lhe explicação de algumas sobretudo para mostrar nosso acordo de opinião. Volto à obra de Sta. Anna Nery.

3h Vou sair a passeio. 5h Grands-Pins. Não subi ao observatório e desci a pé por onde de costume, entrando no carro que me trouxe ao portão do lado do hotel ao qual acabo de chegar. Muito encalmado aguardo Seibold. Começo no Petit Marseillais o artigo "Héros inconnus" velocidade 60 metros por segundo na experiência do tampon-para-choque.

6h 20' Sânscrito. Camões. Em caminho para casa disse que esperava que não fosse votado o tratado Bocayva [sic] e que sentia pela primeira vez ser brasileiro por não poder ser árbitro na questão, estimando que escolhessem o rei dos

Belgas ou o Papa. Vou jantar.

7h 35' Bem. Joguei bilhar com Aljezur e os filhos de Mota Maia que vão já dormir no colégio vieram despedir-se. Animei-os a estudar sobretudo o Cláudio que pareceu-me não tão bom estudante como os outros.

10h Li às Motas Maias e creio que terminarei breve o livro cuja leitura muito me agrada embora a apreciação de certos pontos históricos reconhece-se ser influída pela qualidade sacerdotal do autor. Ouvi a leitura que parece-me terminará antes da minha partida aqui. Tomei chá e vou à obra do Sta. Anna Nery.

**11 de abril de 1891 (sábado)** – 5 ½ Dormi depois de ler alguma cousa depois de ler até depois de 11h. Levantei-me só 3 vezes e agora ainda urinei. Vou a Renan.

7h 5' Continuo Santa Anna Nery. 9h 29' Carta de Daubrée de Paris de 8. Fala da utilização da força na cascata do Niágara. Promete enviar-me um boletim da carta celeste antes mesmo de publicado pois Levy prometeu-lhe uma prova da impressão e comunicar-me o que haja de interessante na nota de Dettwiller sobre a aplicação da força do desvio do pêndulo pela rotação da terra. Vai intimar Mme. Barandieran quando volte de Bruxelas para enviar-me sua fotografia, – “sommation à laquelle obéira avec empressement à moins que sa photographie n'ait pas réussi cette fois encore, se beauté est singulièrement refractaire à l'oleil de la photographie, je lui en ai plus d'une fois temoigné mon regret”.

Quase 40'. Não deve tardar telegrama de Isabel. 12h Boa ducha. Tudo o do costume. Li no Le Petit Marseillais de hoje interessante “Causerie Scientifique. Le pont sur la Manche”. Dá noticia do que se tem proposto e feito sobre tal assunto.

1h 5' Almocei bem. Bilhar com Aljezur – Sta. Anna Nery. 2h 55' Saio. 4 ½ Conferência na Croix-rouge sobre o método de Lester. Fui depois a pé até Rumpelmeyer onde tomei café.

6h 25 Árabe e Camões. 8h Jantei com vontade. Bilhar com Aljezur. Vou a Rabelais.

9h ½ Li às meninas e examinei a cópia de minha fé de officio que ainda exige correções e acrescentamentos.

Agora ouvirei ler o Seibold. 12h Li quase todo o livro de Sta. Anna que foi até ponto benévolo para comigo. Hei de agradecer-lhe em Paris. Cama, que é tempo.

**12 de abril de 1891 (domingo)** – 5h 50' Dormi bem. 4 vezes e agora banca mas sem quase resultado e urinei. Vou a Sta. Anna Nery.

8h Acabei a leitura. Li no Figaro de 9 – Le testament du Prince Napoléon. Par dépêches. É curioso. Cito só isto “Dans le cas où le gouvernement ne donnerait pas l'autorisation nécessaire (à être enterré – na – chapelle de St. Jérôme aux Invalides, une petite crypte en face la chapelle de St. Joseph à côté du tombeau de l'Empereur, un petit monument très simple y avait été préparé jadis) le prince demande à être enterré ao Golphe d'Ajaccio sur un rocher qu'on appelle les îles Sanguinaires et qui domine le baie. Une pyramide en granit y sarait édifiée. Son corps serait déposé dans un caveau creusé au milieu du rocher “afin d'y être battu par les flots à l'image, dit'il, de ma vie, qui fut si tourmentée”.

9h Acabo de escrever a Daubrée em resposta à sua carta de 8 de Paris.

50' Já ouvi missa. As meninas cantaram ao som do harmonium. Despedindo-me para ducha, Montenegro.

11h 20' Flores. Passeio do costume. Há um fresquinho muito agradável. Escrevi à Isabel como o farei de vez em quando, sendo este diário o complemento. Dentro da carta vão 2 cravos, em branco e outro vermelho, para ela e a amiga Tosta. Renan.

Quase 12h. Vou almoçar. 35' Bem. Aljezur não almoçou comigo. Mota Maia não joga bilhar e foi ver creio que um doente e eu vou ao Rabelais que não é leitura que demande muita atenção.

1 ½ Vou ao Renan. Vou ler se no 2º volume de Rabelais há glossário. Li os artigos da Pátria de Pernambuco que não são senão justos para comigo e sobretudo para com a minha Santa. Vou sair. São 3h.

5 ½ Golphe Juan, passei a pé. Parece que lá estava o yacht da rainha Vitória. Depois Juan-les-Pins e praia de Antibes. Acabo de chegar e vou ver se aproveito um pouco o Seibold.

6h 20' Estudei árabe. Jantar. 7h 40' Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais.

8h 25' Espero as meninas. 10h 20' Depois ouvir o Seibold. Espero que sairei daqui tendo lido tudo que estou lendo. Vou ao Renan. Acabei a leitura com o salmo “Super flumina Babylonis”. Hei de transcrever a elegia de Camões. Vou deitar-me e ler na cama até dormir.

**13 de abril de 1891 (2a fa.)** – 5h ½ 3 vezes e ainda agora. O que li antes de dormir foi o escrito de F. Plessis sobre

Eugène Benoist e vou acabá-lo. 6h 35' Agora Renan. Transcreverei à margem do seu livro que tanto me tem deleitado a imitação de Camões do s. 137 e aqui as redondilhas que tanto quadram à minha posição atual onde as ocupações literárias tanto me consolam.

Canta o caminhante ledo  
No caminho trabalhoso  
Por entre o espesso arvoredor;  
E de noite o temeroso  
Cantando refreia o medo  
Canta o preso docemente  
Os duros grilhões tocando;  
Canta o segador contente,  
E o trabalhador, cantando,  
O trabalho menos sente  
Eu qu'estas cousas senti  
N'alma de mágoas, tão cheia,  
Como dirá, respondi  
Quem alheio está de si  
Doce canto em terra alheia?  
Como poderá cantar  
Quem em choro banha o peito?  
Porque, se quem trabalhar  
Canta por menos cansar,  
Eu só descansos enjeito

.....  
Que quando a muita graveza  
De saudade quebrante  
Esta vital fortaleza  
Antes morra a tristeza  
Que por abrandá-la cante.

9h Depois o resto. 10h Estive vendo a nova constituição. Vou lavar-me e vestir.

1h ½ Ducha boa. Flores. Passeio do costume. Concluí a leitura da nova Constituição que anotei. Almocei bem. Bilhar com Aljezur. Assinei num leque da mulher do Commendatore Prampolini Marchesi procuratore della Corte suprema di Cassazione de Florença – Palazzo Fiaschi Cuccoli via dei Servi nº 10, o meu nome, Cannes e a data de hoje sob esta frase em guarani que copiei do trabalho lingüístico que ofereci ao Colégio Stanislas. Cunumér ramo, eque emé enombré – Jeune homme comme, dors pas, instruistoi. (Guarani ou lange générale des Indiens du Brésil).

4 ¾ Volto. Fui à Croisette. Estava muito pitoresca. Pouco andei. Aproveitei ir depois ao hotel Cespral visitar a Princesa Estefânia viúva do Rodolfo da Áustria. Felizmente tinha saído com a irmã casada com o Felipe de Coburgo ao chegar achei no carro a saírem a Margarida e a Obolska a quem falei. Vou a Seibold.

6h 20' Árabe. Camões. Vou jantar. 7h 50' Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais.

10h 20' Leitura às Motas Matas. Inhoan ainda veio a parte amanhã ao meio-dia. Acabo de ouvir a leitura do Seibold. Vou ainda escrever.

Que se vida tão pequena  
S'acrescenta em terra estranha  
E se Amor assi a ordena,  
Razão é que cause a pena  
D'escrever pena tamanha  
Porém, se para assentar  
O que sente o coração,  
A pena já me cansar

Não canse para voar  
A memória em Sião

.....  
E se eu cantar quiser  
Em Babilônia sujeito  
Hierusalem, sem te ver,  
A voz, quando a mover,  
Se me congele no peito,  
A minha língua se apegue  
Às fauces, pois te perdi,  
S'enquanto viver assi  
Houver tempo, em que te negue,  
Ou que m'esqueça de ti

.....  
Não é logo a saudade  
Das terras onde nasceu  
A carne, mas é do céu  
D'aquela santa cidade  
Donde esta alma descendeo

.....  
É raio de formosura  
Que só se deve de amar

.....  
Fique logo pendurada  
A fruta com que tangi.  
O' Hierusalem sagrada,  
E torne a lira dourada  
Para só cantar de ti;  
Não cativo e ferrolhado  
Na Babilônia infernal,  
Mas dos vícios desatado,  
É cá desta a ti levado,  
Pátria minha natural  
Vou deitar-me. São 11h e ler até dormir.

**14 de abril de 1891 (3a fa.)** – 5h 25' Só me levantei duas vezes e nada agora. Vou ao Renan. Ia esquecendo dizer que dormi poucos minutos depois da meia-noite, tendo relido minhas notas à nova Constituição. Vou escrever à Isabel pela Inhoan que levará minha carta.

9h 50' Acabei quase o livro de Renan e já estou me vestindo. Tenho gostado muito desse livro e já escrevi isto ao autor quando lhe escrevi a propósito da candidatura de Liégeard.

11 ¾ Boa ducha. Montenegro. Flores e passeio do costume. Carta de Daubrée de Paris de 12. Manda nota de Dettwiller de Milão. Profundidade dele esfera de 50.000 kg. com porta. Quando fique indicada a rotação do globo. Aparelhos, cujas alavancas moveriam bombas de ar comprimido, que serviriam para perfurar e sondar. Também poderia estabelecê-los a céu aberto de cortes de montanha a pique. Pede dinheiro para experiência em grande. Vou almoçar. Bem. Bilhar. Li Renan. Visita do Conde Constantino Praesdsiecki que encontrava com a mulher em casa da Margarida. Falamos da Polônia e prometeu-me diversas publicações. Mme. Bois Brunnet veio convidar-me para sua casa afim de ouvir a harpista e o menino Olonne. Pedi-lhe que tornasse a reunião também literária.

2h ½ Respondi a Daubrée, falando-lhe já de notas do último Compte-rendu chegado hoje de Cruls e de Hamy. Tomei café e vou sair.

4 ½ Junto o programa. Ao acabar deste chegou Melle Barda. Passei a pé em direção de mercado de flores continuando de carro até além da Promenade du Midi. Encontrei a mãe de Melle Rainaud, cantora. Falei com ela um pouco. Estava saudosa da filha que foi ganhar a vida em Paris. Agora irei a Seibold.

6h 20' Árabe. Camões. Jantar.

10h 10' Bem. Festa das meninas e meninos do Mota Maia ao pai. Junto o programa. Agradou-me. Por fim houve fogo de artifício no balcão. Gostei. Leitura do Seibold. Vou ver se concluo o Renan, e deitar-me lendo ainda até dormir.

**15 de abril de 1891 (4a fa.)** – 5h 40' Comecei a dormir à 1h. Bem. 3 vezes e agora ainda urinei, tendo ido à banca por parecer-me precisar. Compte-rendu de 6. Nota de Emile Picard. Sobre um sistema de equações com derivadas parciais. Percorri essa comunicação à Academia Em nota diz o autor “Minha primeira comunicação é de 10 dez. de 1888. Estabeleci nessa nota que para uma equação de tipo elítico uma integral contínua é determinada pelos valores ao longo de um perímetro fechado contanto que seja suficientemente pequeno, e mostrei ainda como se pode achar essa integral. Nos Redi-conti della R. Acad. dei Lincei (1889) M. Bianchi demonstrou também por método diferente do meu que não pode haver duas integrais contínuas e tendo os mesmos valores ao longo de perímetro suficientemente pequeno – Transformation in vitro des cellules lymphatiques en clasmotocytes par Ranvier. Aquelas saídas dos vasos pela diapadese viajam nos tecidos. Em comunicação anterior que depois de terem caminhado nas malhas do tecido conjuntivo essas células podiam perder sua atividade ameboide (Qual a causa deste movimento, pergunto eu? Creio que nada tem de vital), fixar-se, imobilizar-se e adquirir propriedades novas. Logo continuarei. Ainda tenho alguns dias para chegar o novo Compte-rendu. Este trabalho longo, mas creio que leio assim melhor os Comptes-rendus.

Débats de 12. Comparação bem feita entre Zola e Restif de la Bretonne autor de Le coeur humain devolé e transcreve cartas curiosas de Schiller sobre esse romance que vou procurar ler. Também há outra do mesmo Restif. Mercier autor do Tableau de Parine e que se tornou seu advogado mas a esta esquecido como seu livro Zola que tem mais títulos que Restif terá talvez “plus de chance, ou en cas d'accident plus de philosophie. S'il est élu... l'Academie veuille bien remplacer la statue de Bossuet par la buste de Cambronne. L'auteur de Nana... sera dans doute moins fâché de parler devant lui qu'il ne sera embarrassé d'avoir à prononcer l'éloge du gas Feuillet”. 12h Tudo como de costume. Recebi carta de 13 de Paris em resposta de Maxime du Camp. Vaga. De Melchior de Vogué de Paris a 13. Minha carta “attirera toute son attention sur les tires de ce candidat”.

Almoço. 1h ½ Bem. Joguei bilhar com Aljezur.

1 ½ Vou ver a obra La Colonisation française en Nouvelle-Caledonie por Charles Lemire, e o manuscrito – Catalogue des especes contenues dans la collection de coquilles préparée por R. P. Mon Crouzier – “Note les coquilles non étiquetés ne sont que des doubles d'espèces qui le sont. Les coquilles que leur volume a empêché de mettre à leur classification, sont dans les grands tiroirs du meuble, en bas”. Tudo isto eu vi num dos andares da casa onde mora o Presidente Roland.

2h 50' Mas veio a Salignac com quem estive conversando. Continuei a leitura. Tomei café e vou sair.

5h Chego tendo partido às 4 ½ de St. Cassien onde subi à ermida e tudo vi, tanto me agradando esse lugar. Conversei com o frade italiano que substituiu o leigo francês tão meu conhecido, como este também já o era, para recolher-se ao Convento d'Aix de onde viera morar aqui no hospital. Ambos são agasalhadores. Aguardo Seibold. Esse passeio é um dos mais gosto e sobretudo da tranqüilidade, que ordinariamente haverá na ermida para estudar, pois será agora o melhor emprego de meu tempo. Quanto me falta saber!

6h 20' Recomendéi o estudo da Odisséia comparativo com as traduções do Odorico e a Leconte Delisle – o bárbaro – e depois Camões ficando no começo do 8°.

7h 35' Jantei bem. Larga discussão religião com Aljezur pois desejo que saibam que sou respeitador de tudo o que deve respeitar o verdadeiro católico, profundamente crente mas porque se convence de que não precisa abdicar a razão que lhe deu o Criador.

Joguei bilhar com o bom Aljezur e vou ao Rabelais.

10h 20' Li às Motas Maias. Ouvei ler o Seibold, tomei chá e agora para a cama, onde talvez leia até dormir.

**16 de abril de 1891 (5a fa.)** – 4h 45' Não tinha sono. Só me levantei 3 vezes e agora ainda urinei. Acordo fazendo versos e vou se acabo o soneto. Julgue-o que lê-lo.

Graças, meu Deus, por minha inteligência

Mais se aclarou – a mais reconhecer  
Que quanto sabe mais lhe faz querer  
Progedir no caminho da ciência  
Em tudo admiro tua providência  
Na melhor harmonia resplender,  
E em que desordem dizem aparecer,  
Se não a percebe nossa insuficiência  
Longe da Pátria sempre pra seu bem  
Como na criação até o ínfimo ente,  
Cuja missão do Criador lhe vem,  
A sua harmonia servirei contente  
E só aspiro a dizer, como ninguém  
À minha Pátria amei e à minha gente

Li as teses da Faculdade de Medicina de Paris – de Joseph Eddé nascido em Beirute no 1º de maio de 1862 – Avicenne et la Medicina arabe. É muito curiosa. Anotei ou antes chamei com discos de lápis a atenção para certos trechos e logo verei o que significa Avicenne e Almazar pg. 11 – e Anatole Mangin médico da Marinha – La Médecine en Annam. Falando da cólera diz: “ce qui prouve que pour beaucoup cette étiologie doit être admise c’est le nom que l’on donne au cholera “maladie qui suit les rivières”. A pg. 65 fala do beriberi “Cette maladie reconnaît des causes nombreuses – le beriberi est une maladie de misère, il n’atteint que les classes pauvres et sévit surtout les prisonniers. Celui qui n’est pas rapidement guéri devient paralytique *[sic]*” como observei muito em marinheiros vindos sobretudo do Maranhão.

Andei na direção da estação onde encontrei a Salignac com telegrama de Guy de Maupassant dizendo-lhe estar doente. Vou lendo Montenegro. Falei a Felipe Coburgo, mulher e outra senhora que vão no mesmo trem a Menton. ¾ Parto. 10h 35’ Chego a Nice. ¾ Andei pela estação, vou seguir. Mas só agora 53’ é que sigo. 1h 20’ Mônaco. 25’ Monte Carlo.

4h ¼ Já no vagão para voltar e nele acabo de falar a Reyer que disse-me estar compondo nova ópera. Disse-lhe que esperava que fosse como Sigurd. O autor do libreto é Dullote autor do de Sigurd e eu disse que contava que aproveitasse com felicidade do lot.

Pequena demora em Nice e sigo quase às 5h 50’. No hotel. O trem da rainha da Inglaterra dificulta o nosso e custou-me a aprear-me. Recebi carta de Revy muito interessante em resposta; bilhete de de Quatrefages enviando-me o folheto L’origine asiatique de la race noire por J. Van de Greyn e que lhe pedira depois da leitura do livro dele sobre o homem.

10h 20’ Jantei bem. Bilhar com o Aljezur. Li às Motas Maias. Ouço o Seibold e tomo chá. Esqueci-me dizer que junto o programa do concerto com as minhas notas e que depois do concerto dei passeio de carro aberto até a estação com os meus e Thezierlut. Estou com sono e pouco lerei na cama até dormir.

**17 de abril de 1891 (6a fa.)** – 4 ¾ Li antes de dormir na Autorité de 15 o artigo “La prochaine élection académique” favorável a Liégeard. “Trois fois couronné par l’Académie française (prix Montyon, prix Bordin e Concours de poésie) Stéphen Liegeard nous semble très indiquer... os candidatos são Ferdinand Fabre, Stephen Liegeard, Henri Bornier (penso que vencerá este e será justo), Pierre Loti e Emile Zolla!”

Levantei-me 4 vezes e agora pouco indo à banca por pouco. Vou começar o dia lendo o folheto L’origine asiatique de la race noire” por J. Van den Gleyen. S. L. mandado a meu pedido por causa da leitura do livro de Quatrefages por este mesmo.

Débats de 13 “La société des écoles Coptes”. Há cerca de 500.000 no Egito. Felah indolente. Copta laborioso. Tira sua força da origem que os assimila à raça autóctona. O protestantismo inglês gaba-se da conversão de 15.000 e há apenas 10.000 coptas católicos. A sociedade faz vir a Paris jovens coptas para instruí-los e depois reenvia-os. Sua ação exerce-se sobretudo no Alto Egito pois há aí mais coptas. Os franceses têm poucas escolas no Egito.

11h ¾ Volto do costumado. A estrada de ferro teve-me de cancelar fechada talvez 10’. É uma vergonha.

1h ½ Li no Débats de 12 bom artigo de André Heurteau sobre o livro Bernadin de St. Pierre por Arvède Barine. Não cito passagens do livro porque hei de lê-lo. Apenas transcrevo isto: “Que dire de Paul et Virginie”. “L’avez vous lu enfant ou aux premières heures de la jeunesse? (Eu e vezes e a última tendo mais 60 anos). Vous êtes senti pénétré d’une amitié tendre

pour ces deux enfants de la nature que s'aimaient si fort e si bien sous son ciel plus beau que le nôtre (mas não do meu Brasil) parmi des fleurs et des arbres que vous yeux n'avaient jamais vu (os meus viram-nas mais belas).

Academie des Inscriptions etc. Séance de 10, 6a fa., a comissão eleita apresentará os três candidatos escolhidos entre estrangeiros para vaga de Franz Miklovich. Menant comunica o resultado de seus trabalhos sobre deciframento das inscrições hetheas. O título real deve ler-se sarn. Mais uma palavra do vocabulário há tanto tempo esquecida. Germain Bapst começa leitura de memória sobre “O estado religioso da Grécia e do oriente no tempo de Alexandre”.

Vou ver a Salignac que me trouxe as provas de seu artigo, estão boas e muitas informações a respeito de Rabelais para ver se faço um Rabelais científico etc.

5h 20' Volto do concerto em casa de Bois Brunnet onde tocou o Olonne, e a harpista Thevenet, que é insigne. Falarei à noite desta reunião que muito me agradou. Aguardo Seibold. Lacueil também tocou bandolim ou guitarra ou outras duas e muito bem, ouvindo diversas músicas entre as quais a Santa Lucia que muitas saudades fez-me por lembrar-me Nápoles e a minha Santa. Havia muitas pessoas conhecidas de que falarei, conversando eu sobretudo com Mme. Lavallée. Estiveram Czartoryska e Obolska a quem lembrei versos compostos por ela para traduzi-los ao acordar en me debarbouillant l'esprit como costume dizer.

Seibold tarda e não sei o que faço.

5 ½ Telegrama da Isabel em resposta ao meu. 17.32 O Obrigado todos vai indo bem *[sic]* saudades. Isabel.

Chega Seibold. 6h 25' Sânscrito. Camões. Já entrei pelo canto 8°. 5h 40' Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais. 8 ½ Leitura às meninas.

**18 de abril de 1891 (sábado)** – 5 ¼ Dormi bem. 2 vezes e agora pouco também urinei na banca. Bom dia, mas não claro. Vou ao livro de Loti Le roman d'un enfant que li ontem antes de dormir.

10h Li Le roman d'un enfant por Loti. Charmant! Vou vestir-me ou antes lavar-me e acabar de vestir-me para a ducha.

11h 50' O costumado. Dia quente. Aguardo almoço com vontade lendo Loti.

2h 5' Bem. Bilhar com Aljezur. Respondi a cartas – do Ouro Preto sem datas, e a de Daubrée (interessante) de 16 de Paris. Li no Jornal do Comércio de 22 de março um artigo do empregado de fazenda Antônio Joaquim de Sousa Botafogo, desmentindo uma insinuação injuriosa que lhe fizera Rui Barbosa.

3h 10' Falar à viscondessa de Almeida e sair.

5h De carro e a pé na direção do observatório de Grands-Pins, voltando pelo monumento do duque de Albany. Antes estive com viúva do Visconde Almeida. Está bem conservada. Conversamos a respeito de Munich, de Luitpold e Princesa Teresa. A Viscondessa vai a Veneza onde está uma das filhas e o marido.

6h 20' Árabe e Camões. 7h ½ Jantei. Bilhar com Aljezur, trabazana *[sic]* de ventre que fez-me bem. Vou a Rabelais.

10h 10' Li às meninas Maspero, depois leitura do costume do Seibold. Vou deitar-me e ler Loti até dormir.

**19 de abril de 1891 (domingo)** – 5 ½ Dormi bem. 4 vezes indo à banca. Agora ainda urinei bastante. Vou a Loti. 7 ½ Acabo de ler o terceiro número das Sensations d'Italie por Paul Bourguet –Volterra le 23 Octobre 1890. Agradou-me muito e fez-me pensar em Bourguet para a Academia francesa.

Artigo contra o proteccionismo de A. Melina e da Comissão das Alfândegas.

Plebiscito a respeito de Tonkin. Em 10.000 opiniões expressas só 2.7000 a favor da evacuação, 7.300 favoráveis à ocupação e diz: “la proportion est faite pour rejouir les partisans de l'occupation. La France affirme qu'on la retrouverait dans toute autre fraction de 10.000 citoyens, car elle ne doute pas que ses lecteurs ne representent pas la moyenne du pays. Nous ne voulons pas en doubter non plus. Remercions la “France” de son publicite blanc, il nous a vraiment amusé”.

Testamento por inteiro do príncipe Napoleão – Resoluções da comissão de “Le manifestation du 1<sup>er</sup> mai”. Parecem indicar desejos de ordem.

“Concours de bebês” de 2 a 5 anos. Vieram até dos Estados Unidos. Medalhas serão distribuídas às crianças designadas pelo juri artístico e pelo médico. Estes divididos em 3 classes serão convocados a novo concurso geral no fim do *[sic]* e ser-lhes-ão distribuídos diplomas e cadernetas de caixas econômicas. Os que tiverem medalha de honra receberão 1.000fr., os da 1ª classe 500 e os da 2ª 300.

7° vol. da Histoire Universelle (Etrusques et Etrurie) de Marius Fontaine. Vou mandar buscar. Parece que deve ser

curioso como indicam a transcrição e outros livros do mesmo autor que eu tenho lido. É uma história, por assim dizer, de fantasmas impalpáveis e eu gosto, quanto possível, do positivismo.

Torno a Loti, mas aí a tentar-me La Geographie de 26 de março. Resumo da sessão da Sociedade de Geografia de Paris de 20. Plano manuscrito muito curioso de Lhassa apresentado por Henri d'Orleans. M. A. Martel sua 3ª campanha nas Causses. É região muito curiosa. Rio muito interessante subterrâneo o Padira e de mais de 2km. Chegou-se ao fim da galeria o ano passado 600m além do ponto de 1889. É fechada. As grutas têm o comprimento total de 14km. Continuarei.

Estou-me vestindo. 11h 20' Missa na capelinha como de ordinário. Ducha boa com Montenegro. Passeio costumado comprando flores. Encontrei o Caserta com um dos filhos de carrinho. Sinto-me muito bem. Em La Geographie ainda acho o resumo da sessão extraordinária de 23 de março na Sorbona para recebimento de Catat, Maistre e Foucart volta de sua exploração de Madagascar. 8.000km carteados sem interrupção à bússola. Diversas amostras de rochas, minerais e de história natural.

Estudo de raças e indivíduos. Superstição comum a muitos europeus.

Depois de caloroso recebimento dos viajantes por Raimitonjy rei da província de Ivory os da missão foram quase massacrados porque entre os presentes para o rei havia sete agulhas. O número sete é fady, isto é, fatídico. M. de Quatrefoies em eloqüente alocução exalta os serviços dos três de que um, M. Foucart, não pôde por moléstia cooperar na última expedição. Dá parabéns a M. Catat que antes de começar sua missão aprendeu a língua dos indígenas. Sociedade de Geografia Comercial de Paris (sessão anual de 17 de março). Almoço.

2h 1/4. Bilhar com Aljezur. Estive com a Condessa Prezdziecki. Muito inteligente. Conheceu e estimou o abbé Graty do Instituto. Prometeu-me leituras. A sessão da sociedade de que principie a tratar foi particularmente importante pelo sobre *[sic]* os prêmios de 1890. O relator mostra Catat e Maistre percorrendo Madagascar sobretudo no sul onde parece dever dirigir-se o esforço da nova e vigorosa colonização europeia. Dá-se-lhes a medalha Berge a recompensa maior. A medalha Cuitle, para os trabalhos na África, é dada a M. Borelli pela viagem na Abissínia e região dos Gulas. Fixou-se também M. Vanderiesche por seus esforços pelo cultivo de agave (pita creio eu) na Tunísia e teve a medalha à disposição da sociedade pela Câmara – sindical dos negociantes – exportadores. O capitão Trevier cuja viagem é recordada feita com tanta energia, recebe outra medalha oferecida por Deveze bem conhecido por sua devoção ao progresso da geografia. A sociedade dá medalha ao príncipe Henrique de Orleans pela sua viagem na África Central – a medalha Duplex como dá outra pela Câmara dos Negociantes – Comissionários a M. Macey por sua viagem no alto Laos. A medalha Crevaux reservada à América é dada a Gorceix. “Son action a été très grande dans ce beau pays du Brésil où il a fait aimer et estimer la France”. Também recompensou o livro de M. Louis Vignon – L'Expansion de la France.

Vou sair. São 3h -5h ¾ Pegomas, Taneron, Mandelieu, voltando pela praia vi alguns yachts da regata (à vela).

Vou a Loti até jantar. Tempo encoberto.

6h 20' Jantar. Recebi cartas. Depois falarei deles.

7h 55' Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais.

9h 10' Terminei a leitura de Maspero às filhas mais velhas do Mota Maia.

9h ½ Não sei o que farei até deitar-me.

10h 10' Sempre ouvi a leitura de Seibold. Sociedade de Geografia Comercial de Paris. Sessão mensal de 18 de março – Continuo o extrato. M. Mareuil e Mounier fala do Jura Meridional particularmente de St. Calude e do Col de la Faucille. Ele atravessou os Andes, o Oceano Pacífico, visitou o México, subiu seus altos picos e declara que o Jura por seu encanto particular pode sofrer comparação com as regiões as mais pitorescas. St. Claude tem abadia verdadeiro estado, lugar de peregrinação mui freqüentado e onde indústria muito curiosa a tableterie continua prosperar. De St. Claude a Genebra há 54 km. O Jura meridional é caracterizado por numerosas rugas paralelas em número de 15 que sucedem-se até a muralha dominando a Suíça, cujo ponto mais saliente o Crete de la Neige a 1.723m. de altura. O col de la Faucille de Geografia de Toulouse. Amanhã.

Vou deitar-me, 10h 40' e ler Loti até dormir.

**20 de abril de 1891 (2a fa.)** – 5h 10' Dormi 3 vezes e agora indo agora sem resultado *[sic]*. Já bebi o meu copo d'água. “Sociedade de Geografia de Toulouse”. A sessão de 10 de março foi inteiramente consagrada a uma conferência eloqüente e mui calorosamente aplaudida sobre Roma de M. Frulat que já as fez sobre a Itália do norte e do sul. Sociedade Africana de França. Melle Lindsay faz conferência ou antes análise do livro de M. de Albea, sobre o Benin. O autor do artigo para

maior explicação refere-se à nota que publica extraída dos Mittheilungen de Gotha. M. Mondan faz conferência sobre a política de colonização na África. Reprova a teoria seguida por Mordacy de dividir os territórios coloniais em colônias de povoação de aproveitamento (exploitation) etc. O autor do artigo diz quais devem ser as obrigações da Sociedade que teve princípios muito científicos e interessantes. Corre que trata-se de 2 novos departamentos na Algéria da Kalylia e outro de cheriff (chef-lieu) Orleans-ville.

A 18 de março estabeleceu-se pela primeira vez telefonia entre Londres e Paris, mas só será aberta ao público depois do começo de abril. Há 40 anos que a França e a Inglaterra estão ligadas por telégrafo. A exposição francesa fixada para o 1º de maio ficou para depois visto cair em 6a fa. Santa. Mapa interessante do Mono por M. de Albeca administrador das possessões francesas do Golfo de Benin “Dahomey Créditos Suplementares”. Na importância de 1.037.000 fr. M. M. Pelletan e Hervieu pedem que no futuro nenhuma operação militar se realize sem consulta prévia das Câmaras quando estejam trabalhando. Condena a idéia apesar de abusos possíveis. Explorations et Voyages. Nada digno de extractar. Reboisements dans le Turkistan russe mostra a destruição das florestas antes da ocupação russa e os resultados benéficos da plantação e conservação das árvores. “Sudoeste africano alemão”. Curioso. Dados sobre a população que no fim de 7 anos em território imenso, do rio Cunene ao Orange e ao norte se estende para leste até o Zambese há só 530 brancos, dos quais cidadãos 112 alemães, 113 negociantes e 24 colonos da raça germânica. O futuro do sudoeste africano é nulo. O Reichstag adotou a 18 de março o projeto de lei criando um corpo militar do Império a serviço do protetorado África oriental. Trata das discussões a respeito do domínio alemão e das vantagens que ele tiraria da posse do Zanzibar. Não ficariam muito caras pelo preço do sudoeste. M. de Mirbach insistiria ainda menos nos sentimentos que pode ter a Inglaterra quanto a esta ilusão de troca por parte dos alemães. O que o autor do artigo desejava fazer apre- [sic] é a questão da troca do sudoeste africano alemão que já existia em princípio e em alto lugar e acaba de ser apresentada oficialmente ao Reichstag.

“Origine des villes. 1º Les villes gauloises”. Muito curioso. Eu começara a fazer trabalho análogo, quanto a nomes de povoações brasileiras provindo dos idiomas indígenas, do português, do holandês, do francês, do espanhol e mesmo passando pelos idiomas indígenas, das línguas asiáticas, em grande número das africanas. Talvez o continue. “Havia na Gália cem anos a. J. C. três cidades que os geógrafos daquelas épocas consideravam realmente importantes. Marselha e Narbona à margem do Mediterrâneo, Corbelon na costa do Oceano ou perto. É de presumir que Bolonha em face da ilha de Bretanha com a qual tinham os gauleses relações assíduas valesse pelo menos Corbelon. As capitais de povos importantes como os arvernos etc. não seriam cidades de desprezar à chegada de César. Antes do romanos já os gauleses aproveitavam suas águas termas. Muitas estações de banhos como Neriomagus (Neri) etc. e Bourbonne les bains e Bourbon. L’Archambault, localidades fundadas sob a proteção do Deus indígena Borio ou Borino que os romanos identificaram com o seu Apolo. Provavelmente Bagnères-le-Luchin onde era adorado o deus Hixon é de origem celtibera. Como se verá da segunda parte do estudo, muitas cidades gaulesas foram deslocadas. E assim apenas modificadas pelos romanos não pôde M. Bullait presidente da Sociedade Eduena com escavações perseverantes de 1865-75 reconstituir em grande parte o plano. Deveria ter sido pobre capital mas quando Cesar chegou? Romanos acabaram de instruí-los e sob sua direção os antigos franceses puderam construir cidades comparáveis às da Espanha e da Itália, exceto Roma.” O artigo é assinado por Anphyne St. Paul.

A folha já está no 14º ano. Vou assiná-la. Vou a Loti.

11h 35’ Boa ducha e tudo como de costume. Almoço. Bilhar com Aljezur. Salignac que me trouxe os exemplares de seu artigo – a meu respeito e a quem a chamo minha fê de ofício.

Volto do passeio de carro e a pé pelos morros ao lado da Route de Antibes, voltando por esta a pé até tomar de novo o carro. Estive com Adelaide Filgueiras de Melo e Alvim filha do engenheiro Alvim e viúva do Dr. Caetano Filgueiras que lhe não deixou. Tem vocação para o canto e vai estudar no Conservatório de Paris para onde parte amanhã. Prometi-lhe carta de recomendação.

6h ¼ Árabe e Camões. Jantar. 10h Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais. Leitura às meninas de Maspero. Ouvi a leitura do Seibold, e tendo tomado chá agora vou deitar-me e ler Loti até dormir. Já foi para Taunay a minha fê de ofício, um exemplar do jornal com o artigo de Salignac e a minha carta para ele.

**21 de abril de 1891 (3a fa.)** – 5h 20’ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora ainda bastante. Céu por ora encoberto. Já escrevi à Isabel mandando-lhe 5 diários com o artigo da Salignac para distribuí-los pelos afeiçoados. Vou a Loti.

7h Para descansar lerei os Débats deitado. De 20 – Interessantíssima “Semaine Dramatique” de Jules Lemattre sobre “Les fourberies de Scarpin – Académie des Beaux-Arts. Séance du 18 avril”. Pascal leu muito interessante notícia a respeito de m. André seu predecessor. Sciences Morales e Politiques. Caudrillart continua leitura do trabalho sobre as populações agrícolas do Hérault e do Gard – das Inscrições e Belas Letras – Eleição para formar a comissão tríplice para a eleição de associados estrangeiros na vaga de associado estrangeiro na vaga de Miklovich. Renan é da comissão. Tive um palpite.

9h Carta de Rebouças de Lisboa, a 13. Parte hoje por mar para ver Gibraltar e rever Marselha onde estive em 61 e 62 com o irmão Antônio. Acaba a carta. “Até o prazer de beijar-lhes as mãos”. Envia jornais de Portugal. Manda os trechos dos Lusíadas que se destacam em escudo em paredes do Templo da Lapa no Porto. São a vida do africanista Silva Porto que mandou rezar nos sertões da África uma missa pela minha Santa. Rebouças mandou a Gaston a descrição da missa.

Vejo na Gazeta de Portugal de 11 que a Igreja da Lapa do Porto começou por uma capelinha cuja primeira pedra foi lançada a 7 de janeiro de 1755 sendo o terreno dado pela Câmara Municipal a instâncias de Ângelo Sequeira cônego da catedral de S. Paulo do Império brasileiro.

Li no Português de 11 o que a propósito de Silva Porto se diz de mim.

9h 50’ Lavar-me e sair para ducha. 11h  $\frac{3}{4}$  Tudo como de costume e no café da ducha falei com o Roland a quem dei as respostas às minha aos acadêmicos a respeito da candidatura do Liégeard. Recebo o Compte-rendu de 13. 12h Está interessantíssimo. Almoço.

1h  $\frac{1}{2}$  Bem. Bilhar com Aljezur. Torno ao Compte-rendu. 3h Corrigi a minha fê de ofício para o Paranhos.

6  $\frac{1}{4}$  Passeio de carro e a pé – observatório da Califórnia. Seibold – Sânscrito e Camões e jantar. 7h  $\frac{3}{4}$  Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Escrevi ao Paranhos mandando-lhe a minha fê de ofício.

9h  $\frac{1}{4}$  Acabo de continuar a ler Maspero às meninas e agora aguardo Seibold.

10h 20’ Creio que em poucos dias estará terminada a viagem de Lortet na Palestina. É muito interessante e os desenhos são bem feitos. Vou deitar-me e ler Loti até dormir.

**22 de abril de 1891 (4a fa.)** – 6h2 5’ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora ainda urinei bastante.

Compte-rendu de 13. Sobre a integração algébrica das equações. Nota de Poincaré. Chega a uma fórmula e diz: “Cette formule limite le nombre p et résout complement le problème dans ce cas particulier. Le principe que m’accordait à ce resultat est peut être susceptible d’être étendu à des cas plus généraux j’espere que plus d’un chercheur s’efforcera dès que mes démonstrations seront publiées”.

Sinto não terem publicado os trabalhos do Bispo de Crisópolis sobre fórmula geral de resolver as equações que um grande matemático brasileiro que foi professor da atual Escola Politécnica antes Academia Militar jugou *[sic]* ter achado.

Descrição do manômetro ao ar livre de 300 metros estabelecido na torre Eiffel – M. L. Cailletet – Pus-lhe esta nota “Interessantíssimo” pelo estudo e correção das variações. Seria muito longo extractar – Relatório sobre memória de Sparse intitulada “Sobre o pêndulo de Foucault”. “L’auteur a eu l’ingenieuse idée de substituer au pendule par sa projection sur ce qu’il appelle le plan d’oscillation”.

Cândido Batista meu mestre de matemáticas superiores teve a mesma idéia logo que Foucault apresentou a idéia dessa aplicação do pêndulo. Sobre a medida de nova base da triangulação francesa. Base fundamental – é o mais importante, anotei. A impossibilidade de aproveitar a antiga base de Delambre sendo bem reconhecida a nova é no lugar da antiga de Picard é no accotement (não acha termo próprio em português) oriental da estrada de Paris a Fontainebleau entre Ville-Juif e Juvsly. O aparelho empregado é o bimetálico construído pelos irmãos Brenner, pode ser considerado um modelo de construção contemporânea. As precauções para a medida assegura sua exatidão. A medida fez-se nos meses de junho, julho e agosto de 1890. Alenta a redução ao nível do mar e erro está aquém de um centímetro. Escrevi à margem o limite de erro na medida da distância da terra ao sol que seria de 32 milhões de pouco mais de linha. Com a nova definição do metro a relação para o metro internacional dos padrões geodésicos, (toesa de Bessel, toesa de Strave, régua espanhola de 4m) resultante das antigas comparações parece sistematicamente trop faible. Pertence aos meteorologistas dar a razão disto. Contudo sempre comparar com toda a precisão dos métodos modernos os diversos aparelhos de base do metro internacional e talvez tornar a medir algumas fases fundamentais européias para ligar (raccorder) cientificamente as triangulações.

Transformação da cupreína em quinina por E. Grimaux e A. Arnaud.

M. de Backer lê memória sobre as vacinações tuberculosas em geral e o remédio de Koch P. Mauveau dirige a descrição de um sistema permitindo evitar as colisões no mar.

Observações do cometa Bernard Denning e os novos planetas Borrelly e Planosa feitas em Algel [sic] com o telescópio de 0,50m por Rambaud e Sy. Nota apresentada por Lowey.

Sobre as equações diferenciais lineares. Nota de E. Vessiot apresentada por Picard.

Mr. Picard, diz Vessot, estabeleceu relativamente às equações lineares um teorema análogo ao fundamental de Gallois sobre as equações algébricas. Esta proposição pode ser completada a servir assim de fundamento a uma teoria da integração das equações lineares semelhantes à teoria de Gallois. Sobre uma classe de números complexos nota de André Markoff extraída de carta dirigida a Hermite. Relação entre a unidade eletromagnética e a unidade eletrostática da eletricidade.

Nota de H. Pellat apresentada por Cornu. Sobre a variação do ponto de fusão com a pressão. Nota de B. C. Damien apresentada por Lipmann – Sobre a ação do ácido bromídico sobre o clorureto de sodium. Nota de A. Besson apresentada por Troost. Estudo calorimétrico do clorureto platinico e de suas combinações. Nota de L. Pigeon apresentada por Troost. Nota de A. Joly e E. Leide é apresentada pelo mesmo. Sobre a dosagem do rodium por via eletrolítica. O rodium pode ser dosado com muito grande precisão nas combinações que não contém outros metais que não sejam os alcalinos por via eletrolítica. Examina as diferentes combinações. Sobre o amidoisoxazol. Nota de Henriot apresentada por Friedel. “Em comunicações anteriores M. Boiveault e eu fizemos conhecer as propriedades do propionyl-propionitrele! e principalmente sua condensação com diversas aminas. Cristaliza em longas agulhas ficando facilmente em surfusão (fenômeno que tem sido bem estudado e é mui curioso o calor sendo demais não derrete) derretendo a 44° e fervendo a 180° sob pressão de 200mm de mercúrio. Um pouco solúvel na água, muito no álcool, éter cloroforme, insolúvel no petróleo. Sobre o emprego da fenilidrazina para determinação dos açúcares. Nota de Maquenne apresentada por Berthelot. A ação da fenilidrazina sobre os açúcares redutores descoberta apenas há anos, por Fischer oferece o único meio de precipitar esses corpos sob forma definida das soluções em que estão misturados com outras substâncias. Novas combinações obtidas com certos sulfitos metálicos e anilina. Nota de G. Desnigés. Sobre matéria corante roxa derivada da morfina. Nota de P. Cazeneuve apresentada por Friedel. Sobre uma hematina vegetal, a asperilina. Nota de Georges Linossier apresentada por A. Chauveau. “Phipson, diz o autor da nota, descreveu em 1879 sob o nome de palmelina um pigmento de alga Palmela cruenta e acrescenta – é evidente sua identidade. Ora, a holmelina difere muito da aspergilina, que como a hematina do sangue é preta, amorfa e insolúvel na água – dá outras reações diferentes e conclue “Il ressort de ce parallele que la palmelline de M. Phipson, bien loin d’être à l’aspergilline, ne présente avec cotte substance pas plus qu’avec l’hematine du sang, aucune analogie. Influence exercie par la presence des mineraux neutres de potassium sur la solubilité du bitrartrate de potassium”. Nota de Ch. Blarez. Sobre o característico do vinho de figo. Nota de P. Carles. Estes figos crescem abundantemente na região do Mediterrâneo, mas preferem-se os da Ásia Menor mais comuns e mais baratos em relação à riqueza sacarina. A degustação não pode afirmar a origem do vinho se a vinosidade do liquido é despertada por um pouco de vinho normal.

Desde que Bourquelot demonstrou o modo e a época da produção desse açúcar nos cogumelos devia prever-se sua existência nos figos. Mas por isso mesmo deve considerar-se esta maronita característico do vinho de figo? Sobre um meio de reconhecer a margarina misturada à manteiga. Nota de R. Leze apresentada por Troost. Mostramos que turbinando as manteigas na temperatura da fusão e com a velocidade de cerca de 60m por segundo e durante uma hora a matéria alimentícia separava-se em água na parte inferior, uma emulsão esbranquiçada e enfim em cima a matéria gordurosa purificada. Mostramos que essa emulsão era máxima nas manteigas puras nenhuma das margarinas. Depois da primeira comunicação verificamos a exatidão das conclusões. Cumpria ter uma escumadeira a vapor e um pasterisateur – Não conheço – mas há de referir-se a microsoários – Ocupavamo-nos de simplificar o material que era caro e de abreviar o tempo de operação. Descreve o modo de operar. Ainda facilitou as experiências e diz “Não podemos afirmar a infalibilidade do processo, mas se a manteiga não clarifica deve ser considerado suspeito e como tal ser examinado pela análise ou pelo oleorefractômetro. Sobre a depuração de um flegma de álcool de melaço durante o trabalho de retificação. Nota de Ed. Mohler apresentada por Troost. Reprodução artificial da daubreite. Nota de Stanislas Meuniere. Sobre as clúsia anandrógina. Nota de J. Vesque apresentada por Duchartre. Sobre a existência do liver modular na raiz. Nota de J. Hereuil apresentada por Duchartre. Ellinyer de Copenhague resultados das experiências com o oleorefractômetro de Jean e Amagut sobre o índice de refração da manteiga. Ch. L. Duis a propósito das recentes de Bouchard e de Armand e

Cherrin lembra que na brochura publicada por ele sobre o método de Koch e os infinitamente pequenos publicada em janeiro emitiu a idéia que os produtos da secreção dos micrípios [sic] podem agir como fermentos e produzir diretamente como as diastases dos desdobramentos. Em Aubert dirige projeto de aparelho para deter cavalos à disparada. Recebi carta de Daubrée quando lia a nota sobre a daubreite, é de 20. Nioac escreve de Paris a 20. 10h Vou lavar-me e sair. 11h 50' Como de costume. O Mota Maia foi arranjar tudo para eu ir a Versalhes e ao Krupp. Pensávamos que fosse mais tarde o casamento. 12h Almoço. 1h Bem. Bilhar com Aljezur. Vou tomar de obras recebidas pela Academia das Ciências na Sessão de 13. B. Hermite Geologie etc. Neuchâtel. "Altinger frères 1891. Traité de l'hygiene publique d'après ses applications dans differents pays de l'Europe par le Dr. Albert Palmwerg traduit sous la direction de M. A. Hamon. Paris, Octave Doin, 1891".

Du paludisme et de son hématozoaire par A. Lavernan Paris G. Masson. Lannelongue. Traité de l'osteomyélite aiguë etc. L'oreille et le bruit ou traumatisme de l'organe par vibrations violente por E. Ferrand Lyon Association typographique. Traité clinique des maladies du coeur par le Dr. P. Duroztes Paris – G. Stenheil. Proceedings of the royal institution of Gret-Britain vol. XIII, part 1 n° 94, in 8. The proceedings of the Liancan Society of New South Wales vol. 5, Part the first. Sydney F. Cunningham and C° 1890. Anhal of the astronomical observatory of Harvard College vol. XXIII, part 1 vol. XXVII. Minutes of proceeding of the Instalations of civil engineers, vol CIII London 1891.

4 ¾ Salignac trouxe-me trabalho para Rabelais Agradou-me. Saí de carro e andei também a pé, para o lado de Antibes, voltado pela montanha e chegando ao hotel pelo caminho lateral. Vou a Seibold. Escrevi a Daubrée em resposta à sua carta de Paris a 20, mandando-lhe o último Compte-rendu sobre guarani manuscrito ruim impresso sob a direção do Seibold. O estudo por mim está adiantado. Árabe e Camões. Jantar. 8h 5' Bem. Bilhar com Aljezur e escrevi ao Príncipe de Mônaco o que Daubrée de sua eleição de correspondente da Academia das Ciências porque Serpa Pinto tê-lo-á sido na sessão de 20. "Mais il restera encore deux places vacantes des cette malhereuse section (de geografia e navegação por onde entrei no Instituto em lugar de Wrangel) que en quelques mois a perdu la moitié de ses membres et Ledieu le mécanicien maritime la semaine dernière à Toulon". Quando escreveu-me a sessão teria lugar a horas, portanto virá carta amanhã e o novo Compte-rendu talvez no dia 26 ou 27. Portanto verá ele que estou em dia e talvez ache o resumo no Débats que chegar amanhã.

Leitura às meninas. 10h 10' Ouvei Seibold ler-me o livro de Lortet. Tomei chá. Ainda ouvir ler e vou deitar-me e ler Loti até dormir.

**23 de abril de 1891 (5a fa.)** – 4 ½ Não tinha sono. Dormi bem contudo e vou começar o dia. No Galegnani Messenger Paris 21. Leio New York April 20. "President Harrison said that the treaty of reciprocity was not likely to remain much longer in the lonesomeness of this singularity as similar treaties with other countries would soon follow. Supposed discovery of the tomb of Aristotele". Achou-se em Eretria perto da antiga Calcis na ilha de Eubea (atualmente Negroponto). O Dr. Charles Waldstein professor de arqueologia na Universidade de Cambridge e diretor da Escola Americana em Atenas foi quem ao representante do Galegnani as informações. Tiraram-se do túmulo até diademas de ouro o que tende a provar que o túmulo era de homem distinto. Perto havia "stylo" e pena de metal (primeiros objetos de tal gênero achados na Grécia). Seguiu-se estatueta de terracota de filósofo com as mãos juntas e enfim no túmulo próximo havia a inscrição – "Biote Aristotelon". Os objetos foram recolhidos a Atenas. Depois da morte de Alexandre (Magno) em 323 a. J.C. Aristóteles foi vítima de invejosos e retirou-se para Calcis e morreu aí 322 a. J.C. com a idade de 62 anos. Voltaria ao lugar que contém muitos ossos, talvez os de Aristóteles. "I only secured (disse Waldstein) a small piece of skull which came away with one of the golden diadem-bands". Em todo o caso é interessante o que se diz embora desconfie muito dos ianques no que não é indústria e ganhar dinheiro. Lá estive e estudei-os bem tendo muita simpatia por eles.

Le Figaro de 11 – Un Rabelais inconnu. Muito curioso e faço vir mesmo por telegrama para chegarem mais depressa as obras de Huchard. "Rabelais legiste – id. chirurgien – ed. les voyages en Italie, son éxil à Metz – Loti. Quase 8h. Custa-me a deixá-lo mas é preciso ler alguma cousa de sério. Cumpre fazer idéia ao menos do Cours d'Economie Politique de Alfred Jourdan do Instituto de quem já falei no meu diário. O prefácio agrada-me e pelo que já percorri e julgo de mérito do autor pela conversa que tive com ele aqui seria certamente um dos "Juges Aussi bienveillants – acrescento que justes.

8h 35' Vou para a ducha. 8h 55' Dispo-me para a ducha. Dia ameaçando chuva. 9h 40' Boa e vim para a estação. Já estou no vagão. Mandeí o Guilherme buscar flores que levarei para a Princesa de Mônaco. Parto. 50' 10h ½ Nice. 47' Parto. Passei o 1º túnel. Avisto à esquerda o observatório no alto da montanha. 4h 20' Junto o programa. Depois do almoço dei um passeio a pé e fui ao concerto. Thesillat almoçou comigo. No concerto estive com ele e Farincourt. Não vi os Príncipes

nem mesmo ele agradeceu de qualquer modo a carta escrita por mim ontem a ele transcrevendo o trecho da carta de Daubrée sobre a eleição acadêmica dele Príncipe, a qual dei a ler aos três de quem falei dizendo-lhes que dera logo a notícia ao Príncipe, cujo procedimento não posso explicar por ora. Dei as flores para a Princesa ao Thesillat. Parei em Mônaco bastantes minutos talvez por um trem que passou há pouco em sentido contrário.

4h 33' Seguir. 5h 5' Pequena demora em Nice e sigo. Chego de volta ao hotel quase às 6h. Houve demora no caminho de ferro. 6h ¼ Vou jantar deixando Loti para a cama.

7h 50' Bem. Bilhar com Aljezur. Rabelais – para daqui a pouco, pois vou a quarto.

9h ¼ Li às meninas. Vou ouvir.

10h 10' Ouvi-o, tomei chá e vou deitar-me.

**24 de abril de 1891 (6a fa.)** – Dormi às 10h ¾ Passei bem. 3 vezes e ainda agora. Vou ler Loti. 7h ¼ Acabei-o. Com pena o digo – talvez seja ele o votado pela Academia Francesa. Estou impaciente de saber o resultado. Vou agora à obra de economia política de Jordan [*sic*].

9h 40' Li bastante anotando. Vou lavar-me. 10h 35' Despindo-me para a ducha. 11h 35' Tudo como de costume. 50' Almoçar depois de ter continuado a obra de Jourdan.

4h ½ Volto do passeio de carro e a pé por caminho mais que visto, entrando pelo lado do hotel. Antes, depois do almoço e de ter jogado bilhar com o Aljezur estive com a Salignac por causa do Rabelais. Agora aguardo Seibold.

6h 20' Árabe e Camões. Jantar. 7h ½ Bem. Bilhar com o Aljezur e agora 10 ½ leitura às Motas Maias e acabo de ouvir a leitura do Seibold, tendo tomado chá. Creio que terei acabo todas as leituras começadas antes de partir. Vou ler o Jordan [*sic*] e deitar-me, ler um pouco e dormir.

10h 50' Deitar-me.

**25 de abril de 1891 (sábado)** – 4h ¾ Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca mas sem resultado, mas urinando pouco.

Vou a Jourdan – mas antes li no Le Petit Martelais de 24 artigo muito curioso “L’exploration du Pole-Nord en ballon”. Em fins de maio partem Besançon e Charles Hermite sobrinho de Hermite da Academia das Ciências. O Sinet nome do balão e do conhecido e infeliz aeronauta, cuba 15.000 metros com diâmetro de 30. A força ascensional de 1 km 100 gr. pode arrebatar 16.500 kg. peso que especifica – 5 homens viveres etc. É levado pelos cães. Dá outros pormenores menos importantes. Pensam poder manter-se no ar 8 a 10 dias e a passagem do polo só exigirá 3 a 4 se favorecidos pelos ventos do sul.

6h 50' Escrevi a Hermite sobre a expedição do sobrinho ao Polo e como não sei o endereço, e quero que chegue breve a seu destino, escrevi a Daubrée para mandá-la falando a este sobre o proveito que as ciências do Daubrée podem colher de tal expedição. Vou ao Jourdan.

Mas 7 1/2. Acabo de escrever à Chica em resposta à sua de Arc a 18. Enfim Jourdan.

8h 40' Pois deitei-me para descansar um pouco e li o bellissimo prefácio às “Pensées de la solitude” por Alexandre Duma fils. Se continuo o livro não o largo e aí está Jourdan que mais me instrui. Vou a ele?... Vou. Estou no cap. 5º e creio que vou principiá-lo antes de principiar a vestir-me que é agora. Já o Guilherme ameaça com as botas. Cartas de Daubrée de Paris 22. Diz que vai pensar sobre minha nota sobre o giroscópio de Foucault a propósito da de Dettwiller idéia de que tive a precedência. Daubrée manda-me nota de Poincaré sobre a matemática Kowalewski – da marquesa Emília Prampolini Marchesi agradecendo-me o escrevi no leque em língua guarani, escreve de Florença a 19.

12h 5' Boa ducha e o do costume. Encontrei durante o passeio a pé o escrito da Revue des Deux Mondes que conheceu Georges Sand. Disse-me que tem estado muito ocupado. ¼ Almoço.

3h Salignac por causa do Rabelais. Czartorisky de volta de Palermo. Conversamos muito da Sicília – o botânico Todare diretor do jardim público de Palermo está paralisado – viu Gorgenti, mas não me falou de outras cidades. Agora vou a um concerto.

6h 25' Falarei depois de tudo, só estudando Camões com Seibold. Vou jantar.

7h 23' Bem. Rabelais tendo jogado bilhar com o Aljezur. Recebi cartas da Isabel de 23 em resposta à minha mandando-lhe exemplares do jornal com o artigo a meu respeito da Salignac gostou da lenda Folgøet escrita por ela.

Luís e Antônio tiveram febre a 22 por algum embaraço de digestão ou antes aforismação em que tinham estado na

véspera todo o dia para fazerem uma pintura. Isabel também tem lido uma cousa ou outra. Entretanto fiquei hoje em casa e ontem à tarde por causa dos meninos. Carta de Aumale de Palermo a 20 a propósito de Liégeard. Diz apenas “Je tiens bonne note de cette communication”.

**26 de abril de 1891 (domingo)** – Já é mais de meia-noite. Ouvi “Docace” música de Suppé. Não foi mal. Estava muita gente conhecida, mas falarei só da Barda que falou-me, Planchut da Revue des Deux Mondes que procurou como outros. Uma senhora idosa com uma moça sua amiga de cara brasileira e que chamo la petite brésilienne, e ambas as quais apertei a mão descendo a escada. Ainda lerei amanhã o que escrevi para ver se houve esquecimento. Tomei chá num dos entreatos no camarote. Vou deitar-me e ler só para dormir facilmente.

6h 5’ Pouco li das Pensées de la solitude. Levantei-me 2 vezes e agora fui e ainda urinei bastante. Vou responder a Daubrée.

7h 25’ Escrevi assim como à Isabel. 8h Vou me deixando arrastar pela leitura das Pensées de la solitudine “avec une préface d’Alexandre Duma fils. Je crois que tout est de lui”. É o contrário deste título. Discours sur l’histoire Universelle de Bossuet. Vou ao Jourdan. 9h Cada vez gosto mais desta leitura.

9h 50’ Já ouvi missa. Cantaram as meninas. Disse ao sair à Salignac que a Isabel gostara de seu artigo a meu respeito de sua legenda, da Bretanha.

10h 5’ Boa ducha. Quase vestido. Li entretanto Montenegro e vou tomar café.

11h 25’ Volto do passeio do costume. O dia está magnífico. Carta de Daubrée de Paris 24. Abriu seu curso sobre os fenômenos mecânicos cujos efeitos apresenta a casca terrestre, sobretudo na constituição das cadeias montanhosas e na abertura das chaminés vulcânicas – mas far-se-á substituir depois das 6 ou 8 primeiras lições da exposição da parte nova do assunto. O Henrique partiu para a Sicília onde foi reunir-se ao tio sem dar-lhe as notas esperadas. Deram a medalha na ausência dele e Bonvalot só bastante restabelecido de suas fadigas. Agradece-me o artigo sur le cher Brésil (o da Salignac). Vou almoçar.

1h Bem. Bilhar com Aljezur. Desarranjo de ventre que fez-me bem. Chamando o Guilherme, apareceu-me Boucher que está com ares de avelhantado. Mandeí carta a Roland com o livro do Jourdan já com muitas notas minhas para este lê-las se a moléstia lhe permitir.

6h 20’ Volto do passeio a Mouion-Veiou. Vi tudo. Não podia deixar de percorrer lugar tão pitoresco. Na volta adiantei o livro Pensées de Alexandre Dumas filho. Daqui a pouco jantar.

E o tempo vai correndo e breve Cannes  
Bela embora, não deixa-me saudades  
Porque da afeição só as beldades  
Tanta, oh tempo, não creio que as empanes  
Por onde, vida minha, mas te afanes  
Longe da pátria só em ruindades  
Para mim haverá valeidades  
Falsos prazeres, meros ademanes  
E no estudo mais me concentrando  
Viverei do que tenho vem vivido  
O mesmo, sempre o mesmo m’encontrando  
Crente em Deus, pela pátria estremecido  
Da humanidade ao bem me devotando  
Sem no homem pensar agradecido.  
11h Deitar-me, ler ainda e dormir.

**27 de abril de 1891 (2a fa.)** – 4 ½ Não tenho sono. Levantei-me 2 vezes e agora urinei ainda bastante. Vou às Pensées de Alexandre Dumas filho. Já se lê bem perto da janela. Dia bom. Acabei o livro. Vou ao Jordan. Vou descansar.

Le Petit Marseillais de 26 “Henri Fouquier”. Parece homem de mérito por Paul Bosq. Artigo interessante. “Le roi de Lahore”. Interessante por Isidore Auris.

O vapor que vi em Nice deixou esta cidade, foi para Paris para seguir de meio do porto as peripécias no Manipur.

Também vem artigo interessante “Le Maréchal Moltke” que morreu 6a fa., às 9h  $\frac{3}{4}$  da noite de apoplexia cardíaca, “dans un cabinet d’aisance et non dans son cabinet de travail” – parece-me invenção francesa. Nasceu em Parchim no Mecklemburgo, a 26 de 8bro de 1800.

Vou ler Académie des Inscriptions etc. 9bre-10bre [*novembro-dezembro*]. Seibold anotou os trechos mais interessantes, começando pelas observações de Renan sobre a restituição feita por Geiger do nome de Job entre os nomes notáveis da literatura enumerados num trecho do livro de Jesus filho de Sirach.

9h  $\frac{1}{2}$  Jourdan. 10h Vou lavar-me e sair para a ducha.